

BOLETIM

Hortigranjeiro



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2026 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN 2445-5860

Supervisão:

Candice Mello Romero Santos

Coordenação Técnica:

Flávia Machado Starling Soares

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Arthur Nascimento Paiva

Fernando Chaves Almeida Portela

Juliana Martins Torres

Newton Araújo Silva Junior

Sabrina Lima de Assis

Thaís França Silva

Colaboradores: Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout: Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos: Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília - DF, v. 12, n. 8, agosto, 2026.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v. 1, n. 1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

SUMÁRIO

Apresentação	05
Tabelas de Preços	06
Análise das Hortaliças	07
Alface	08
Batata.....	10
Cebola.....	12
Cenoura	14
Tomate	16
Análise das Frutas	18
Banana	19
Laranja	21
Maçã	23
Mamão	25
Melancia	27
Mercado Internacional de Hortigranjeiros	29
Destaques das Centrais de Abastecimento	32

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) publica, neste mês de agosto, o Boletim Hortigranjeiro nº 8 – Volume 12, no âmbito do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort). A publicação analisa a comercialização de frutas e hortaliças nos principais entrepostos públicos do país, importantes canais de abastecimento de produtos in natura.

A análise mensal contempla os produtos com maior representatividade nas Centrais de Abastecimento (Ceasas) e maior peso no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA): alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Os dados utilizados foram coletados nas Ceasas localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Campinas/SP, Vitória/ES, Curitiba/PR, Florianópolis/SC, Recife/PE, Rio Branco/AC e Fortaleza/CE, que, em conjunto, concentram parcela expressiva da comercialização nacional de hortigranjeiros.

Além dos produtos analisados regularmente, o Boletim destaca outros itens relevantes para o consumo alimentar que apresentam variações significativas de preços, oferecendo alternativas aos consumidores e agentes de mercado. Nesta edição, a seção Destaques das Ceasas analisa a comercialização das centrais de abastecimento de hortigranjeiros brasileiras nos últimos 10 anos.

O Prohort, coordenado pela Conab, tem como pilares a coleta, sistematização e divulgação de informações de mercado, permitindo o acompanhamento de preços, volumes, origens, séries históricas e análises técnicas do setor hortigranjeiro. Os dados são coletados pelas Ceasas, validados pelos entrepostos e consolidados pela equipe técnica da Conab, sendo disponibilizados ao público no portal do Programa.

Os preços médios apresentados correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada. Atualmente, a base de dados Conab/Prohort reúne informações de 117 frutas e 123 hortaliças, abrangendo mais de mil produtos considerando suas variedades.

TABELA DE PREÇOS

Em julho/26, os preços das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos analisados apresentaram comportamento predominantemente de baixa, com destaque para a batata, cenoura e tomate. Já com as frutas, foi observada altas e baixas, contudo, as altas se destacam com o aumento na casa dos dois dígitos para o mamão e a melancia.

Preços médios em julho de 2026 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
Ceasa	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun
CEAGESP - São Paulo	4,59	1,46%	3,16	-33,48%	4,24	-4,08%	3,89	-34,83%	3,19	-43,29%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	9,85	15,84%	2,68	-36,27%	4,25	2,93%	3,22	-35,46%	2,48	-46,14%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	5,05	43,39%	1,53	-38,24%	4,52	8,50%	5,05	-22,56%	4,00	-38,72%
CEASA/SP - Campinas	3,43	8,92%	4,36	-30,01%	4,46	-4,57%	4,16	-38,37%	4,12	-41,30%
CEASA/ES - Vitória	3,55	-24,20%	3,19	-44,48%	4,66	5,19%	4,31	-25,13%	3,07	-55,16%
CEASA/PR - Curitiba	5,19	-12,92%	3,52	-33,34%	4,49	3,10%	3,51	-35,25%	4,29	-41,32%
CEASA/SC - São José	6,08	-4,12%	4,89	-16,95%	3,23	-14,71%	5,94	13,11%	7,88	1,71%
CEASA/PE - Recife	3,56	-13,17%	4,22	-43,52%	4,95	11,99%	5,50	-29,12%	1,89	-37,35%
CEASA/CE - Fortaleza	12,82	-1,69%	5,24	-48,68%	6,59	9,73%	3,32	-24,89%	3,46	-36,04%
CEASA/AC - Rio Branco	11,90	5,95%	7,94	0,00%	5,56	0,31%	7,34	0,00%	7,29	-28,32%
Média Ponderada	5,94	-2,18%	2,97	-37,33%	4,50	1,73%	4,02	-29,00%	3,41	-39,00%

Preços médios em julho de 2026 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

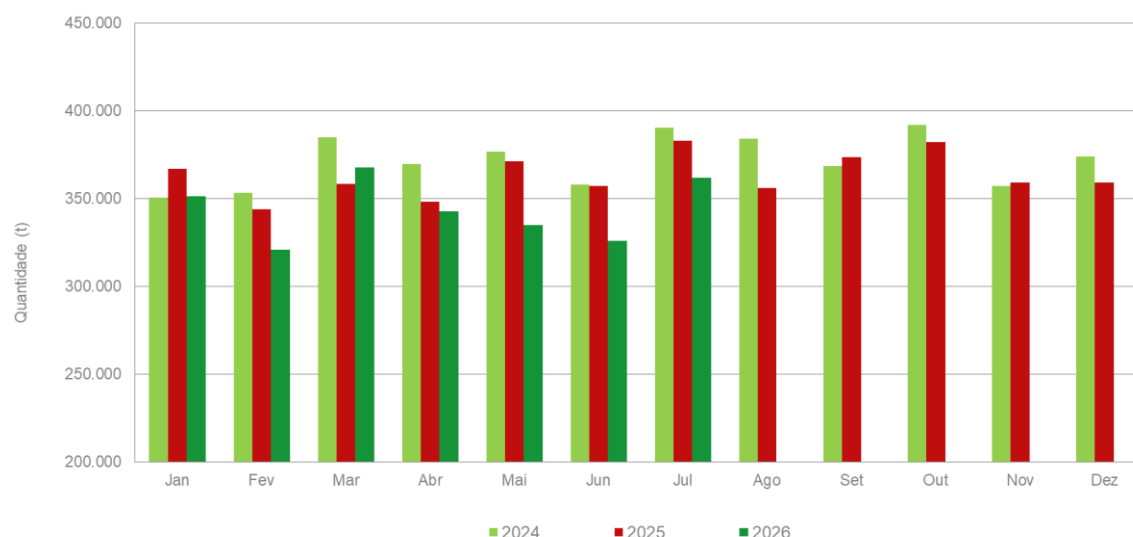
Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun
CEAGESP - São Paulo	4,09	4,81%	2,03	0,77%	6,77	-0,53%	6,07	34,33%	2,72	59%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,11	-3,91%	1,82	-9,56%	4,71	-16,56%	5,36	29,87%	2,84	34%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,98	-25,70%	2,31	-13,90%	5,88	-7,71%	5,91	-8,50%	3,10	16%
CEASA/SP - Campinas	4,19	10,67%	2,36	-11,41%	7,12	-8,24%	6,16	35,17%	3,04	52%
CEASA/ES - Vitória	3,36	8,56%	1,88	-8,95%	5,30	-9,98%	6,23	28,39%	3,19	36%
CEASA/PR - Curitiba	3,04	10,47%	2,92	-3,75%	6,16	-15,40%	5,99	12,25%	3,04	38%
CEASA/SC - São José	3,43	-2,92%	3,26	-0,32%	4,69	-1,34%	6,48	-20,64%	2,07	-35%
CEASA/PE - Recife	2,74	-0,20%	1,80	0,60%	7,27	-7,29%	3,69	6,20%	2,14	11%
CEASA/CE - Fortaleza	3,80	5,38%	3,06	-1,83%	10,02	1,33%	3,79	3,15%	3,10	-4%
CEASA/AC - Rio Branco	1,95	10,60%	3,75	33,00%	7,90	0,00%	7,26	36,56%	-	-
Média Ponderada	3,31	-5,06%	2,19	-3,51%	6,25	-6,84%	5,66	17,75%	2,81	29,65%

Fonte: Conab/Ceasas

ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

O volume total de hortaliças comercializadas, em julho nas Ceasas analisadas, apresentou aumento de 11,1% em relação a junho. Na comparação com julho de 2025 e 2024, a situação se inverte, houve diminuição de 5,5% e 7,3%. Na relação mensal, em todos os subgrupos, a comercialização em julho foi maior do que em junho. No subgrupo folha, flor e haste, o aumento foi de 14,0%. No hortaliças fruto o acréscimo, foi de 8,4% e, no raiz, bulbo, tubérculo e rizoma, a alta foi de 12,2%. Nesse último subgrupo, o de maior comercialização que tem representatividade de quase 60% de todas as hortaliças, o aumento foi em função sobretudo da maior disponibilidade da batata (+17,6% em relação a junho), da batata doce (+5,4%), da cebola (+10,6%) e da cenoura (+9,6%). Na hortaliça fruto, o aumento foi provocado pela maior comercialização do tomate, que participa com 45% do total e, na hortaliça folha, flor e haste, denotou-se incremento da oferta da alface, dos brócolis, da couve-flor e do repolho.

Gráfico 1 — Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas em 2024, 2025 e 2026.



Fonte: Conab/Ceasas



ALFACE

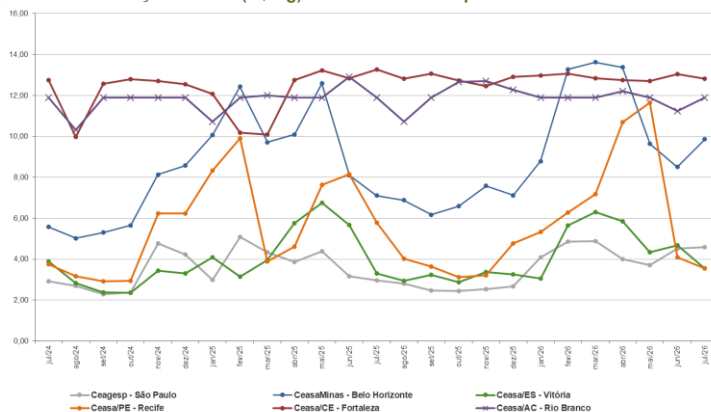
Julho foi marcado por movimento díspares de preço da alface. Na média ponderada dentre as Ceasas, houve queda de 2,2% em relação à média de junho. Em cinco Ceasas, os preços aumentaram. O maior incremento foi na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (+43,4%), seguida do aumento na CeasaMinas – Belo Horizonte (+15,8%). Nas outras cinco, houve queda de preço, podendo-se destacar a diminuição na Ceasa/ES – Vitória (-24,2%), na Ceasa/PE – Recife (-13,2%) e na Ceasa/PR – Curitiba (-12,9%).

Pelo lado da oferta, maiores quantidades de alface entraram nas Ceasas selecionadas nesse boletim. O aumento foi de 14,1% em relação a junho e em relação ao mesmo mês de 2025 a comercialização ficou estável (-0,63%).

O cenário da oferta em julho foi marcado pela intensificação da safra de inverno, o que provocou alta na oferta da folhosa. Porém, esse movimento de alta na oferta não foi acompanhado pela queda de preço em todas as Ceasas. É certo que também as menores temperaturas diminuem a demanda, aliviando os preços do produto. Deve-se lembrar que a folhosa, em especial a alface, são produzidas, na maioria das vezes, próximas aos centros consumidores e a oferta, preço e demanda estão sujeitas a variáveis específicas de cada Ceasa. Desse modo, os movimentos de preço dentro do mês podem influenciar na média, uma vez que chuvas nas regiões produtoras podem ocasionar diminuição de oferta e alta de preço, ao mesmo tempo que a ausência delas provoca justamente o contrário.

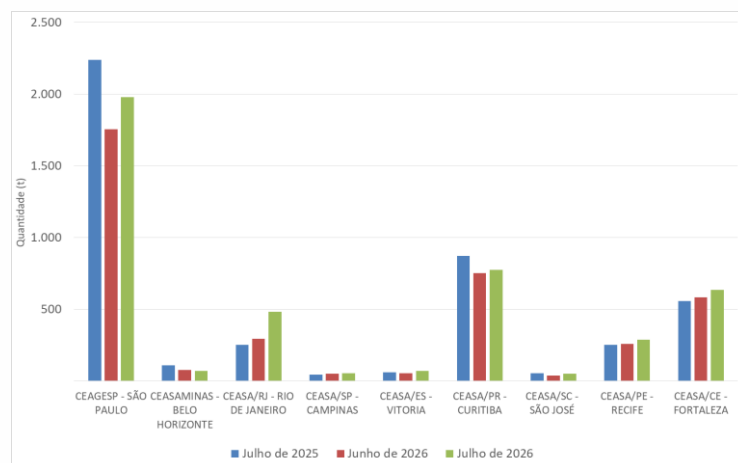
A principal microrregião produtora em julho continuou a ser Piedade/SP, seguida de Curitiba/PR, Ibiapaba/CE e Serrana/RJ. A título ilustrativo, a primeira microrregião citada abastece apenas o estado de São Paulo, sobretudo a Ceagesp – São Paulo e a Ceasa/SP – Campinas. A microrregião Curitiba participa com 97% da comercialização de alface na Ceasa/PR – Curitiba.

Gráfico 2 — Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



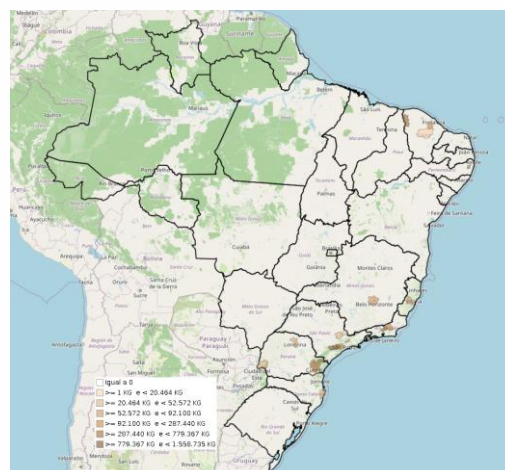
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 3 — Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2025, junho de 2026 e julho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 1 — Principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas em julho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 1 — Quantidade ofertada de alface para as Ceasas por unidade de federação em julho de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg
SP	2.031.830
PR	772.987
CE	636.420
RJ	486.439
PE	289.167
ES	71.771
MG	71.488
SC	49.616
AC	870
RS	822
PB	47
Soma	4.411.457

Microrregião	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	1.558.734
CURITIBA-PR	768.407
IBIAPABA-CE	501.980
SERRANA-RJ	442.405
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	287.440
ITAPECERICA DA SERRA-SP	230.320
MOGI DAS CRUZES-SP	145.410
NOVA FRIBURGO-RJ	120.216
BATURITÉ-CE	92.100
PORECATÚ-PR	61.606
SANTA TERESA-ES	58.292
GUARULHOS-SP	52.793
BELO HORIZONTE-MG	52.572
FOZ DO IGUAÇU-PR	38.315
FLORIANÓPOLIS-SC	33.247
LONDRINA-PR	23.393
CAMPINAS-SP	20.464
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	18.000
RIO NEGRO-PR	17.532
AMPARO-SP	14.488

Fonte: Conab/Ceasas

Em alguns estados, parece que a oferta, mesmo que maior do que em julho, não foi suficiente para segurar os preços, muito provavelmente pelo aumento de demanda provocado pela elevação da temperatura nessa primeira quinzena de agosto. É o caso dos preços na Ceasa/DF – Brasília, onde o percentual positivo de agosto em relação à média de julho chegou a 11,2%. O mesmo aconteceu na Ceasa/PE – Recife, onde o aumento de preço foi de 20%. De modo inverso, na Ceagesp – São Paulo, o preço caiu 22%, na Ceasa/PR – Curitiba a queda foi de 32% e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro a diminuição de preço foi significativa, de 36%.



BATATA

O movimento ascendente dos preços, iniciado em fevereiro, após o pico da safra das águas, foi interrompido em julho. Nesse mês os preços tiveram queda em percentuais significativos. A média ponderada dentre as Ceasas caiu 37,3% em relação à média de junho. Os percentuais negativos em nove das Ceasas analisadas nesse boletim foram quase todos acima dos 30%. Exceção para a preço na Ceasa/AC – Rio Branco, onde houve estabilidade. Nas outras que o preço caiu, o intervalo foi entre 16,9% na Ceasa/SC – São José e 48,8% na Ceasa/CE – Fortaleza. No entanto, pode-se afirmar que mesmo com essa queda significativa os preços continuam em altos níveis, haja vista vários aumentos bastante sensíveis.

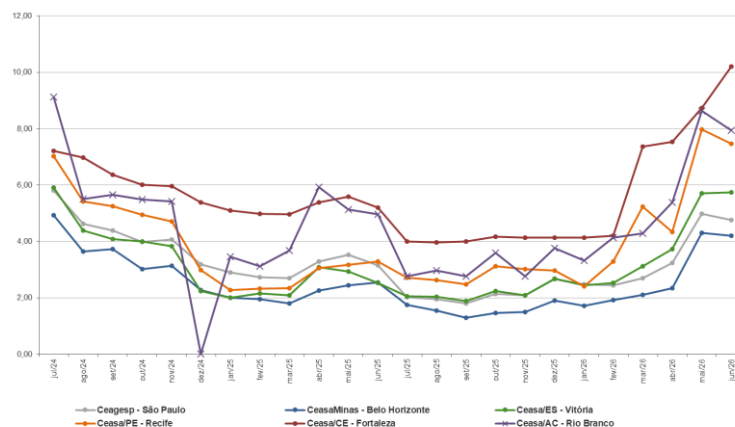
Em relação a 2025, em todas as Ceasas, os preços desse ano, em julho, continuam bastante superiores. É o caso na Ceagesp – São Paulo, cujo diferencial anual é de 57,2%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, essa diferença é de 53,1% e, por fim, na Ceasa/PE – Recife, o percentual positivo chega a 55,1%.

Pelo lado da oferta, essa se manteve em evolução, tendo subido em 17,6% em relação a junho. É importante ressaltar que o patamar da comercialização alcançado em julho é um dos maiores do ano, o que indica que esse total foi suficiente para derrubar os preços.

Com a safra das águas em ritmo de desaceleração os preços reagiram, sendo que somente em janeiro, pico de safra, eles estavam em involução. A safra da seca/inverno abastece atualmente o mercado com todos estados produtores dessa época aumentando suas ofertas.

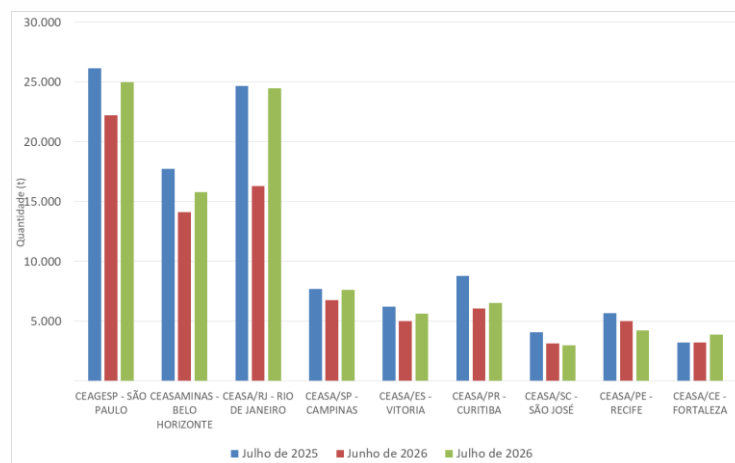
O abastecimento das Ceasas é realizado por São Paulo (38% do total), por Minas Gerais (35%), pela Bahia (12%), por Goiás (9%) e pelo Paraná (5%), sendo o restante oriundo de pequenos ofertantes. Os estados da região sul a partir de julho tiveram menor representatividade na comercialização, dando lugar a Minas Gerais e São Paulo, principalmente, como mencionado.

Gráfico 4— Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



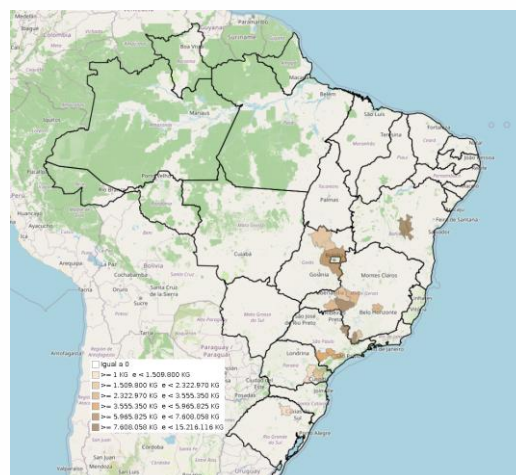
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 5 — Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2025, junho de 2026 e julho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 2 — Principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas em julho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 2 — Quantidade ofertada de batata para as Ceasas por unidade de federação, julho de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SP	36.099.323	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	15.216.115
MG	33.058.492	SEABRA-BA	11.263.425
BA	11.402.425	ARAXÁ-MG	10.457.700
GO	8.321.675	POUSO ALEGRE-MG	8.464.425
PR	5.143.250	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.965.825
RS	1.687.475	PIEDADE-SP	4.771.900
SC	224.775	MOJI MIRIM-SP	4.113.300
RJ	87.100	ITAPEVA-SP	3.952.150
RN	43.200	ITAPETININGA-SP	3.555.350
CE	37.000	PIRASSUNUNGA-SP	3.401.635
RR	33.000	BELO HORIZONTE-MG	3.281.194
PE	31.110	PATOS DE MINAS-MG	3.230.062
ES	20.275	UBERABA-MG	2.322.970
PB	18.000	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.921.000
		PATROCÍNIO-MG	1.791.150
		CURITIBA-PR	1.630.840
		PORANGATU-GO	1.509.800
		PONTA GROSSA-PR	1.323.925
		PASSO FUNDO-RS	1.279.700
		SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.219.975
Soma	96.207.100		

Fonte: Conab/Ceasas

O Paraná costuma aumentar seus envios às Ceasas somente em novembro/dezembro, com a entrada da nova safra das águas (safra 2026/27). É primordial destacar que a produção da região sul ainda está bastante indefinida, diante das previsões de um forte El Niño. Os plantios estão sendo realizados com cautela e à primeira vista essa safra será inferior à de 2025/26.

Em agosto, continua a queda de preço da batata. A safra de inverno ganha força, o que se traduz em preços mais baixos. Porém, deve-se lembrar que chuvas, afetando o ritmo de colheita e a oferta, podem pressionar os preços para cima.

Na Ceagesp – São Paulo a queda de preço na primeira quinzena de agosto, em relação a julho, foi de 16,3%. Na mesma comparação na CeasaMinas – Belo Horizonte, o preço caiu 25,6%, na Ceasas/CE – Fortaleza, a queda foi de 17,3% e, na Ceasas/DF – Brasília, o declínio de 24,4%.



CEBOLA

BOLETIM

Hortigranjeiro

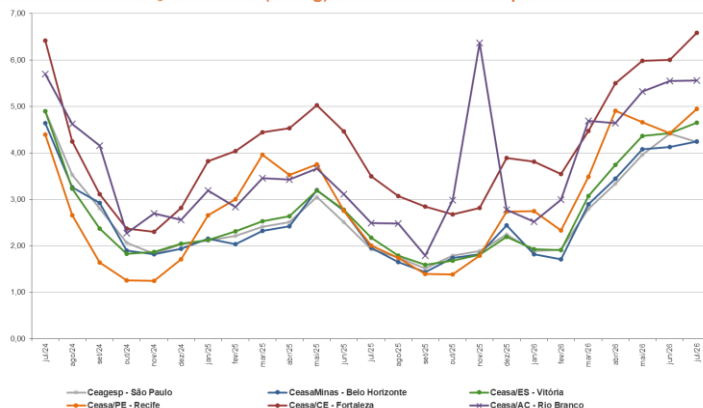
O preço da cebola novamente apresentou alta em julho, porém em menores percentuais na maioria das Ceasas analisadas. O aumento de preço, desta feita, esteve no intervalo de 2,93% na CeasaMinas – Belo Horizonte e 12,0% na Ceasa/PE – Recife. Também pode-se citar o aumento de 9,7% na Ceasas/CE – Fortaleza. Em três Ceasas, das dez analisadas, o preço caiu. Maior percentual verificado na Ceasa/SC – São José (-14,7%), podendo-se destacar a queda de 4,0% na Ceagesp – São Paulo. Na Ceasa/AC – Rio Branco, houve estabilidade na cotação.

Em relação a 2025, nota-se que nesse ano o preço está bastante acima dos praticados em julho do ano passado. Para exemplificar, na Ceagesp – São Paulo, a alta anual é de 119,7% e, na CeasaMinas – Belo Horizonte, é de 116,8%. Destaca-se que, na maioria das Ceasas, o aumento anual é superior aos 100%.

No entanto, quando se compara com julho de 2024, o cenário é diferente. Na Ceagesp – São Paulo e na CeasaMinas – Belo Horizonte, em julho de 2026, os preços ficaram abaixo de 2024 em 13,5% e 8,6%, pela ordem. Nas duas Ceasas do Nordeste, em 2026, em termos nominais, os preços continuam superiores, porém de apenas 12,7% na Ceasa/PE – Recife e de 2,8% na Ceasa/CE – Fortaleza. Ressalta-se que em 2024 os níveis de preço estavam elevados, em função dos efeitos climáticos 2023/24.

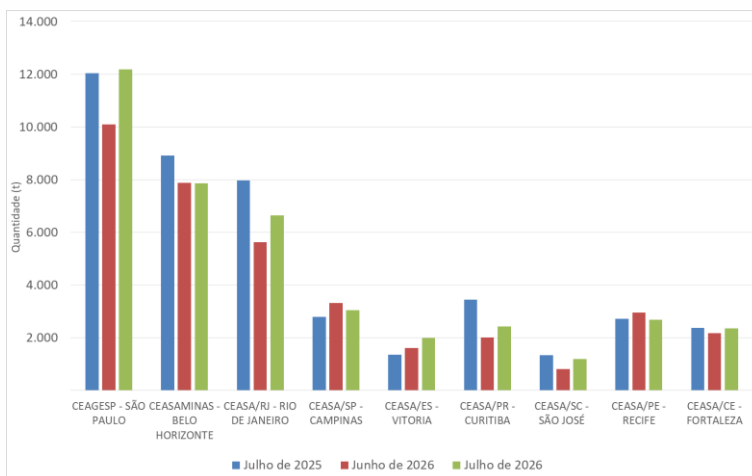
O cenário do mercado em julho, foi de oferta em alta com preços ainda em elevação, porém, como mencionado, com menor intensidade desde março deste ano. O maior aumento do preço foi justamente em março, quando o preço médio ponderado nas Ceasas variou 45,6%, época em que a safra do Sul do país, em especial a catarinense, estava com seus envios em decréscimo e saindo do mercado e a nova safra não tinha se consolidado. Mesmo com a diversificação da produção nacional os preços permaneceram em altos níveis.

Gráfico 6 — Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



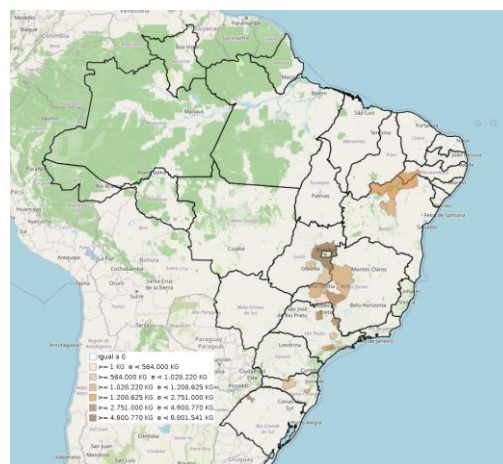
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 7 — Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos no comparativo entre julho de 2025, junho de 2026 e julho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 3 — Principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas, em julho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 3 — Quantidade ofertada de cebola para as Ceasas por unidade de federação, julho de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
GO	11.248.540	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	9.801.540
MG	9.067.759	ARAXÁ-MG	4.749.250
SP	8.147.956	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.092.780
SC	3.227.798	JABOTICABAL-SP	2.964.640
BA	2.687.190	CERRO LARGO-RS	2.751.000
RS	2.669.100	ITUPORANGA-SC	2.019.080
PE	1.997.440	PETROLINA-PE	1.979.440
PR	588.120	JUAZEIRO-BA	1.329.360
NI	507.760	PIEDADE-SP	1.208.625
PB	103.000	IRECÊ-BA	1.147.880
CE	72.600	PARACATU-MG	1.099.240
RJ	57.040	PATOS DE MINAS-MG	1.053.160
SE	22.800	UBERLÂNDIA-MG	1.028.220
RN	20.000	GOIÂNIA-GO	821.580
		CAMPINAS-SP	765.540
		CATALÃO-GO	670.020
		JOAÇABA-SC	564.000
		SÃO PAULO-SP	518.631
		UBERABA-MG	517.600
		IMPORTADOS	507.760
Soma	40.417.103		

Fonte: Conab/Ceasas

O abastecimento às Ceasas em julho foi realizado pelos estados de Goiás (27,8% do total da comercialização), Minas Gerais (22,4%), São Paulo (20,2%). Em menores volumes, Santa Catarina participou com 8%, Rio Grande do Sul com 6,6%, Bahia e Pernambuco, juntos, com 11,6%, para citar os principais ofertantes. Destaque nacional para as microrregiões Entorno de Brasília/GO, Araxá/MG, São João da Boa Vista/SP, Jaboticabal/SP. No Sul, ressalta-se a microrregião Cerro Largo/RS e Ituporanga/SC. No Nordeste, Petrolina em Pernambuco e Juazeiro e Irecê na Bahia.

A diversificação da produção costuma estar presente no mercado em agosto e, pelo menos, até o final do ano. A partir de novembro/dezembro, maiores quantidades do Sul entram para a comercialização nas Ceasas. Porém, é de suma importância ressaltar as previsões para a safra catarinense, principal abastecedora no final do ano e no primeiro trimestre de 2027.

De acordo com a Epagri/SC (2026), as novas previsões de julho dão conta de uma redução de área para a safra 2026/27. Na comparação com 2025/26, estima-se uma área plantada inferior a 15%. Com a redução de produtividade esperada em 7%, a produção pode ficar 21% menor. Essa empresa aponta dois motivos para a redução da produção: o desestímulo do produtor pelos preços na safra 2025/26, muitas vezes abaixo do custo, e a perspectiva da ocorrência de um forte El Niño, justamente quando essa safra estará sendo colhida.

Com a intensificação da oferta e ainda diversificada a partir de vários estados produtores, os preços em agosto parecem que cederão. É o que vem acontecendo nessa primeira quinzena do mês. No Sudeste, na Ceagesp – São Paulo a queda foi de 8,8% na comparação com a média de julho. No Nordeste, na Ceasa/PE – Recife, o declínio chegou a 24,2% e, no Centro-oeste, foi de 13,6% na Ceasa/DF – Brasília. No Sul, na Ceasa/PR – Curitiba, a diminuição do preço foi de 13,6% e, no Norte, na Ceasa/TO – Palmas, a cebola foi vendida a 14,3% menos que em julho.



CENOURA

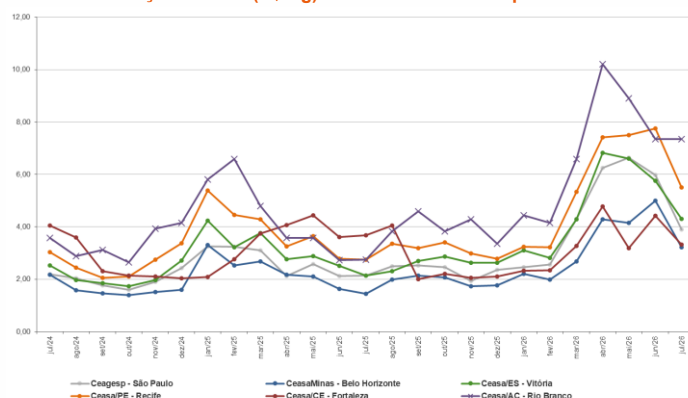
Depois de altas de preço até abril e de uma certa estabilidade em maio e junho, em julho o preço médio ponderado teve queda de 29,0%, ocorrendo declínio em quase todas as Ceasas analisadas. As exceções ficaram por conta da Ceasa/SC – São José (+13,1%) e da Ceasa/AC – Rio Branco, onde houve estabilidade. Nas demais, os decréscimos de preço foram entre 22,6% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e 38,4% na Ceasa/SP – Campinas. Percentuais negativos significativos foram registrados na CeasaMinas – Belo Horizonte (-35,5%), na Ceasa/PR – Curitiba (-35,3%) e na Ceagesp – São Paulo (-34,8%).

Na comparação anual, o preço médio ponderado dentre as Ceasas em julho desse ano estão 66,1% acima dos de julho de 2025. Portanto, mesmo com a queda sensível de preço em julho, pode-se considerar que esse está ainda em níveis elevados.

A oferta de cenoura nas Ceasas apresentou aumento de 9,6% em relação ao total comercializado em junho. Esse aumento foi suficiente para provocar a queda de preço mencionada, ainda mais que as remessas às Ceasas em junho atingiram seus mais baixos níveis, o que pressionava os preços para cima, os mantendo em patamares elevados.

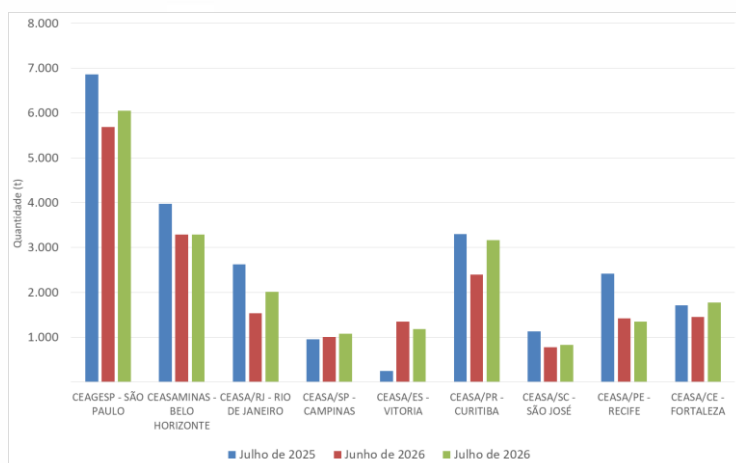
A safra de inverno nos diversos estados produtores se intensificou, denotando tal fato pelo aumento da oferta a partir dos principais estados produtores, como Minas Gerais (+3,2%), São Paulo (+17,2%), Paraná (+29,7%) e Bahia (+18,6%). Esses estados tiveram participação na comercialização total nas Ceasas de, respectivamente, 38,3%, 33,4%, 12,7% e 5,9%, ou seja, em conjunto, 90% da oferta nas Ceasas. A nível nacional, apareceram com relevância na oferta total, as microrregiões Piedade e São João da Boa Vista em São Paulo, Patos de Minas, Araxá e Barbacena em Minas Gerais, Irecê na Bahia e Apucarana e Rio Negro no Paraná.

Gráfico 08 — Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



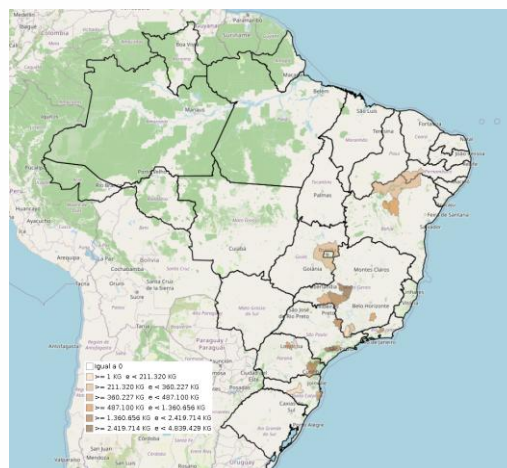
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 09 — Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2025, junho de 2026 e julho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 4— Principais microrregiões do país que forneceram cenoura neste Boletim, em julho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 4 — Quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas por unidade de federação, julho de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	7.936.482	PIEDADE-SP	4.839.428
SP	6.932.463	PATOS DE MINAS-MG	4.665.570
PR	2.635.647	CURITIBA-PR	2.220.394
BA	1.219.268	ARAXÁ-MG	1.392.116
SC	640.992	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.360.656
RJ	473.300	BARBACENA-MG	1.008.462
PE	405.200	IRECÊ-BA	895.868
GO	211.320	ITAPECERICA DA SERRA-SP	616.857
RS	140.220	APUCARANA-PR	487.100
ES	103.720	RIO NEGRO-PR	458.450
CE	16.500	SERRANA-RJ	444.980
MS	10.080	UBERABA-MG	370.196
PB	8.000	FLORIANÓPOLIS-SC	360.227
NI	2.300	PETROLINA-PE	349.000
Soma	20.735.492	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	323.020
		JUAZEIRO-BA	264.400
		ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	211.320
		ASSAÍ-PR	157.200
		CURITIBANOS-SC	109.000
		POUSO ALEGRE-MG	108.860

Fonte: Conab/Ceasas

Parece que a intensificação da safra de inverno em agosto deverá provocar nova queda de preço ou, ao menos, certa estabilidade. Porém, o movimento descendente de preço está ligado a melhor performance da produção de cada estado. Para complementar a oferta em várias Ceasas, a produção mineira, maior no País, poderá influenciar no comportamento de preço.

O que se tem, na primeira quinzena do mês de agosto, foram comportamentos de preço diferenciado. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, queda de 12,6% em relação à média de julho. Na Ceasa/PR – Curitiba, declínio de 11,6%. De modo inverso, em São Paulo na Ceagesp da capital, aumento de 14,2% e, em Campinas, alta de 9,9%. Na Ceasa/PE – Recife, também os preços estiveram

,



TOMATE

Novo recuo nos preços do tomate. Em junho, a média ponderada dentre as Ceasas havia caído 15,8% em relação ao mês anterior. Em julho, esse recuo foi ainda maior, de 39,0% e ocorreu em quase todas as Ceasas analisadas, exceto na Ceasa/SC – São José (variação de 1,7%, apenas). Nas demais, os percentuais negativos variaram entre 28,3% na Ceasa/AC – Rio Branco e 55,2% na Ceasa/ES – Vitória.

Outras quedas de preço significativas foram registradas, como na CeasaMinas – Belo Horizonte (-46,1%), na Ceagesp – São Paulo (-43,3%), na Ceasa/PR – Curitiba (-41,3%) e na Ceasa/SP – Campinas (-41,3%). Não se pode deixar de citar os declínios na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-38,7%), na Ceasa/PE – Recife (-37,4%) e na Ceasa/CE – Fortaleza (-36,0%).

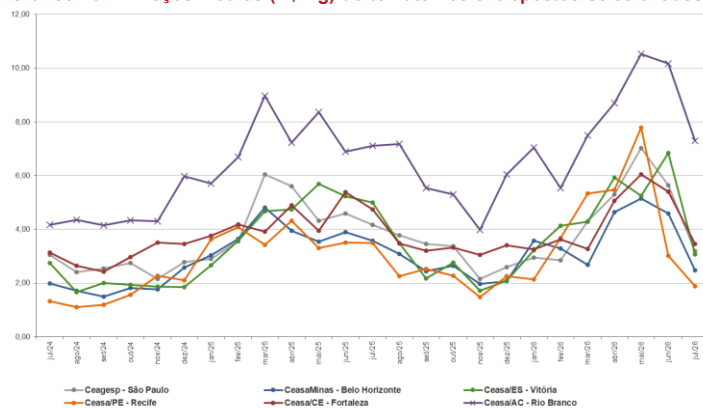
Dessa forma, o pico de preço desse ano foi em maio, quando a oferta estava em seus mais baixos níveis. Com a recuperação da oferta em julho, o preço teve decréscimos constantes. A queda de julho em comparação com maio, na média ponderada dos preços, foi de 48,6%.

A oferta em julho teve seu mais alto patamar nesse ano. Ficou acima em 19,3% na comparação com junho. Quase todos os principais estados produtores aumentaram suas remessas às Ceasas, exceto a Bahia. Destaque para o aumento da oferta de Goiás (+91,6%), Rio de Janeiro (+42,4%) e São Paulo (+20,2%).

O abastecimento em julho ficou a cargo dos estados de Minas Gerais (32,0% do total comercializado), São Paulo (31,0%), Goiás (10,0%), Pernambuco (8,0%), Rio de Janeiro (6,0%) e para complementar a oferta vieram os estados do Paraná, Espírito Santo, Ceará e Bahia.

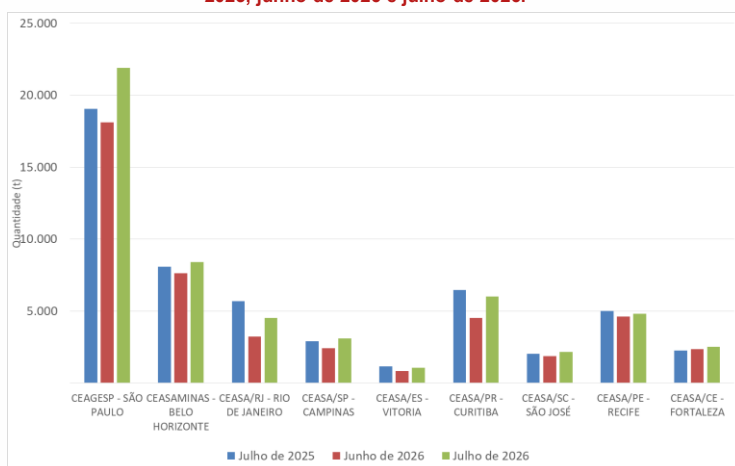
De uma maneira geral, o cenário em julho foi de uma intensificação da safra de inverno. Porém, com temperaturas cada vez mais baixas, a maturação do fruto pode ficar mais lenta e proporciona ao produtor maior controle sobre seu ritmo de colheita. Pode acontecer novas altas de preço, respondendo à oferta.

Gráfico 10 — Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



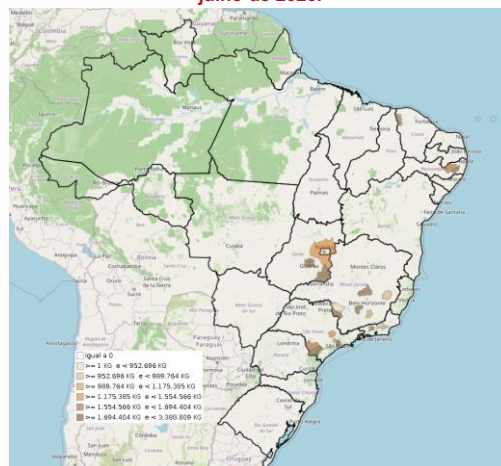
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 11 — Quantidade de tomate comercializado no comparativo entre julho de 2025, junho de 2026 e julho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 5 — Principais microrregiões do país que forneceram tomate em julho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 5 — Quantidade ofertada de tomate por unidade de federação, julho de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	16.485.181	OLIVEIRA-MG	3.388.808
SP	15.134.843	SETE LAGOAS-MG	3.199.257
PE	4.504.113	GOIÂNIA-GO	3.097.389
GO	3.621.034	MOJI MIRIM-SP	3.089.256
RJ	3.364.148	CAPÃO BONITO-SP	2.861.674
CE	2.135.353	SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG	2.804.248
ES	1.465.440	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.305.894
BA	847.271	CATALÃO-GO	2.046.892
SC	752.693	SÃO PAULO-SP	1.850.550
PB	200.615	IBIAPABA-CE	1.682.753
PR	67.623	VASSOURAS-RJ	1.680.492
AM	21.746	VALE DO IPOJUCA-PE	1.615.936
RS	42	ITAPEVA-SP	1.554.566
Soma	48.600.102	CAMPINAS-SP	1.465.538
		ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.175.385
		OSASCO-SP	1.041.681
		BARBACENA-MG	989.764
		CARATINGA-MG	958.392
		NOVA FRIBURGO-RJ	952.696
		PASSOS-MG	933.264

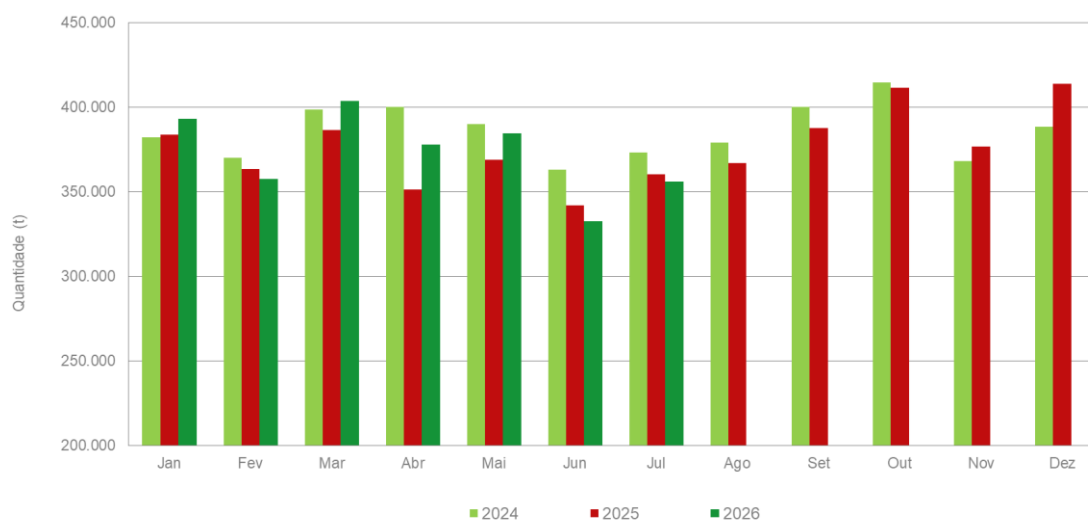
Fonte: Conab/Ceasas

Novamente, é preciso destacar que nos últimos meses desse ano e início de 2027, deve ocorrer condições climáticas diferentes entre as regiões, o que pode resultar em comportamentos distintos de oferta e preço dentre as Ceasas.

Nessa primeira quinzena de agosto não existiu um movimento predominante dos preços nas Ceasas. Em comparação com a média de julho, na Ceagesp – São Paulo, o preço subiu 21,7%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, a alta foi de 28,3%, e na Ceasa/DF – Brasília, o aumento foi de 35,7%. Parece que a oferta nessas Ceasas sofreu redução, haja vista o esgotamento do fruto em ponto de colheita. De modo inverso, na Ceasa/CE – Fortaleza e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, a oferta ainda foi suficiente para sustentar a queda de preço de 7,6% e 15,0%, respectivamente.

No mês de julho de 2026, o segmento das frutas comercializadas nas Ceasas apresentou alta de 7,1% em relação ao mês anterior, queda de 1,2% em relação ao mesmo mês de 2025 e elevação de 1,9% em face dos primeiros sete meses de 2025. Em relação a julho de 2024, ocorreu queda de 4,5%. A alta acumulada no ano se deveu, principalmente, ao aumento da produção de laranja, melancia, maçã e banana. Em relação ao mês anterior, ocorreu leve alta da comercialização de banana (5,7%). No mercado do mamão, foi registrada na prática estabilidade (alta de 0,85%). No mercado de maçã, em decorrência do período da boa safra na Região Sul, já finalizada e estocada, ocorreu aumento de 11,67% na oferta. A laranja representou, em volume, 21,7% de todas as frutas comercializadas nas Ceasas no mês (não só as cinco principais analisadas nesse boletim), com alta de 17,7% em relação ao mês passado. Já no mercado de melancia ocorreu queda de 4%, por causa da entressafra na maior parte das regiões produtoras e a colheita goiana ainda longe do pico produtivo.

Gráfico 12 — Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas em 2024, 2025 e 2026.



Fonte: Conab/Ceasas



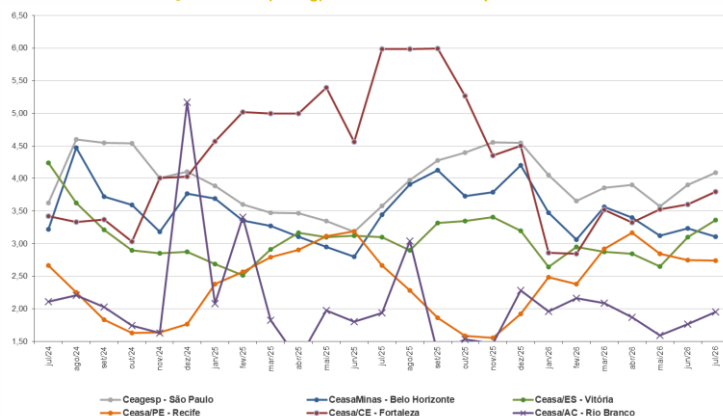
BANANA

Em julho, para o mercado da banana, as cotações caíram 5,06% na média ponderada, embora tenham subido na maioria das Ceasas analisadas. Isso ocorreu por conta do peso da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-25,7%) no cálculo da média. Outros entropostos com destaque nas variações observadas, em sentido de alta, foram a Ceasa/PR – Curitiba (10,47%), Ceasa/AC – Rio Branco (10,6%) e Ceasa/SP – Campinas (10,67%). Já a quantidade comercializada subiu, na média, 5,7% nas centrais de abastecimento, com destaque para as elevações na Ceasa/ES – Vitória (26%), Ceasa/PR – Curitiba (15%) e Ceasa/CE – Fortaleza (12%).

No mês de julho, não ocorreu uniformidade de comportamento entre a maioria das centrais de abastecimento, o que pode ser explicado por fatores como diferentes origens da fruta, qualidade dessas e demanda. Nos entropostos atacadistas de Contagem (MG) e do Rio de Janeiro (RJ), por exemplo, o preço caiu com índices percentuais baixos, e a comercialização subiu levemente. Já na Ceasa de Campinas (SP) e na Ceagesp da capital paulista, ocorreu tanto alta dos preços e da oferta: a elevação da comercialização foi puxada pela maior oferta da banana prata, enquanto que o aumento dos preços esteve mais relacionado aos elevados preços da banana nanica, que impactaram fortemente o cálculo da média ponderada. Com os preços estacionados em níveis mais elevados, mesmo com quedas em algumas Ceasas, a rentabilidade do produtor aumentou, mas ainda continuou baixa por causa do aumento dos custos de produção (frete, mão de obra, agrotóxicos e, principalmente, os menores investimentos na cultura em 2026 por causa de menores resultados no ano de 2025).

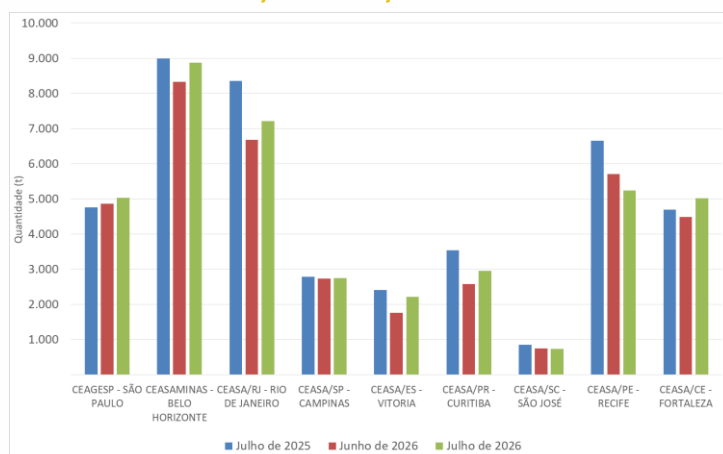
No geral, a oferta de banana nanica esteve estável no norte catarinense, Vale do Ribeira (SP) e norte mineiro. Nas duas primeiras regiões, o calendário produtivo da fruta somado ao frio em maio, junho e início de julho, atrasaram o amadurecimento dos cachos, o que significou menor oferta.

Gráfico 13 — Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entropostos selecionados.



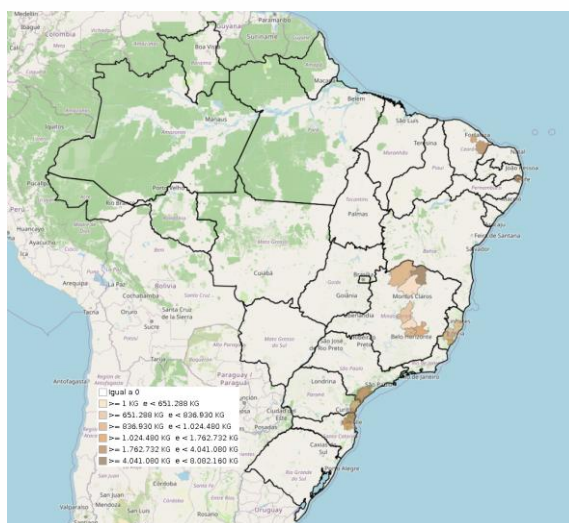
For

Gráfico 14 — Quantidade de banana comercializada no comparativo entre julho de 2025, junho de 2026 e julho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 6 — Principais microrregiões do país que forneceram banana em julho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 6 — Quantidade ofertada de banana para as Ceasas por unidade de federação, julho de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	14.774.046	JANAÚBA-MG	8.082.159
CE	5.699.114	MATA SETENTRIONAL	
PE	4.876.912	PERNAMBUCANA-PE	3.704.642
SP	4.133.129	BAIXO JAGUARIBE-CE	3.643.444
ES	3.829.697	REGISTRO-SP	3.329.345
SC	2.861.664	JOINVILLE-SC	1.762.732
BA	1.607.202	BATURITÉ-CE	1.730.875
PR	1.008.852	ITABIRA-MG	1.228.034
RJ	609.900	GUARAPARI-ES	1.038.180
RN	398.796	BLUMENAU-SC	1.024.480
PB	104.720	PARANAGUÁ-PR	955.274
GO	90.055	JANUÁRIA-MG	944.122
MS	36.000	BELO HORIZONTE-MG	864.804
RS	11.700	AFONSO CLÁUDIO-ES	836.930
		ITAJAÍ-SC	826.406
		CURVELO-MG	744.560
Soma	40.041.787	LINHARES-ES	742.370
		SANTA TERESA-ES	651.288
		VITÓRIA-ES	594.979
		SETE LAGOAS-MG	555.002
		MONTES CLAROS-MG	523.720

Fonte: Conab/Ceasas

Os preços só não tiveram elevação pelo fato de que a demanda esteve baixa no período, mesmo no início do mês, quando há um aporte de renda para a maioria dos consumidores. As férias escolares impactaram bastante na queda da demanda.

Para o mercado de banana prata, a comercialização foi restrita na primeira quinzena do mês, vindo a aumentar um a partir do último decêndio em regiões baianas e mineira, principalmente, por causa do aumento do calor e amadurecimento mais elevado dos cachos. A tendência é que, a partir do fim de agosto e início de setembro, a produção deve aumentar um pouco, com impactos positivos para o consumidor.

Levando-se em conta o fornecimento da fruta pelos estados, o mês de julho foi marcado pela queda da oferta oriunda de Pernambuco (-7,51%), que abastece mercados locais, e o aumento da oferta nos demais mercados relevantes, como o Ceará (7,27%), Espírito Santo (11,3%), Bahia (47,5%), Minas Gerais (5,11%), Santa Catarina (8,44%) e São Paulo (10,9%). Nas praças mineiras, principal região fornecedora de banana para as Ceasas, o pequeno aumento da oferta ocorreu para ambas as variedades de banana estudadas. Já em São Paulo e Santa Catarina, devido à maior colheita da banana prata, a nanica teve redução da oferta.

Em relação à primeira quinzena do mês de agosto, os preços tiveram maior preponderância à estabilidade no mercado de banana nanica na maioria das Ceasas. Já para o mercado de banana prata, as cotações oscilaram entre as Centrais de Abastecimento, com maior preponderância de queda. A tendência é que os preços não devem oscilar com muita intensidade, seja para alta ou baixa, para ambos os mercados.

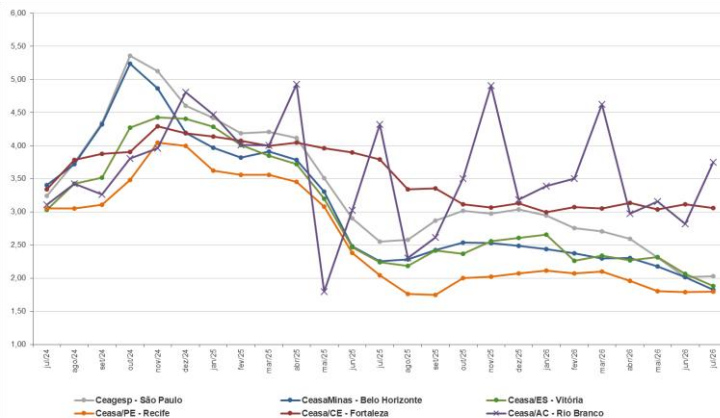


O mercado de laranja, em julho, apresentou pequenas quedas de preços na maioria das Ceasas, com a média ponderada tendo caído 3,51%. Destaque para o descenso na CeasaMinas – Belo Horizonte (-9,56%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-13,9%) e Ceasa/SP – Campinas (-11,41%). Quanto à comercialização, a análise dos dados mostrou aumento da oferta na maior parte dos entrepostos, com destaque para as elevações na Ceasa/RJ – Campinas (25%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (33%) e Ceasa/PR – Curitiba (51%).

O mês junho registrou uma realidade com frutas disponíveis abundantemente nos entrepostos atacadistas a baixos preços e, em julho, essa dinâmica teve continuidade em meio ao início da safra 2026/27, com a colheita lenta das laranjas precoces nos pomares do cinturão citrícola e as indústrias ainda fechando contratos de forma menos lenta em relação ao mês anterior e adquirindo mais frutas no mercado à vista (mesmo assim, de forma contida, dada a qualidade ainda longe do ideal para a moagem). Mesmo assim, os preços de aquisição das laranjas dos produtores estão bem menores em relação aos anos anteriores, resultado de nova dinâmica de mercado balizada na menor demanda externa por suco de laranja, especialmente por parte da União Europeia.

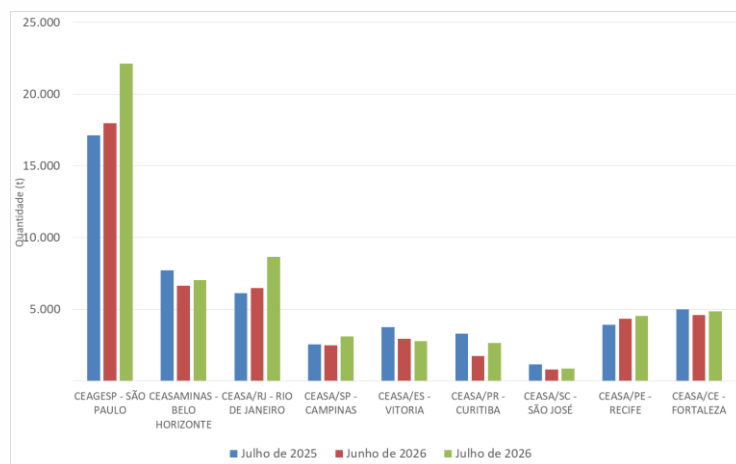
Como o atacado e varejo não são capazes de absorver laranjas não consumidas, já que a maior parte da laranja produzida é consumida pela indústria, isso significa menor preço da laranja in natura para o consumidor e menores margens para os produtores. Se o preço cair abaixo do preço mínimo de garantia do governo federal, leilões para o escoamento do produto poderão ser solicitados pelos produtores do cinturão citrícola, como ocorreu em julho desse ano para os produtores da Bahia, Sergipe, Pará, Paraná e Rio Grande do Sul, que estão com preços muito baixos da fruta para os produtores.

Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



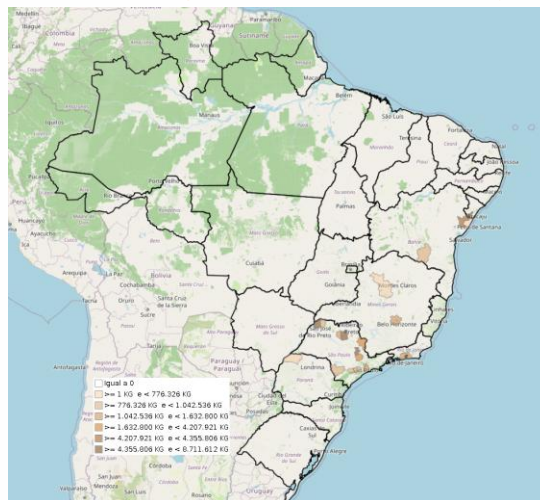
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 16 — Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2025, junho de 2026 e julho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 7 — Principais microrregiões do país que forneceram laranja em julho 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 7 — Quantidade ofertada de laranja para as Ceasas por unidade de federação, julho de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SP	36.633.813	LIMEIRA-SP	8.711.611
SE	6.332.819	BOQUIM-SE	5.865.200
BA	5.810.726	JABOTICABAL-SP	5.546.365
MG	4.330.176	JALES-SP	4.478.020
RJ	1.383.735	ALAGOINHAS-BA	4.207.921
PR	877.357	PIRASSUNUNGA-SP	2.795.610
AL	325.066	MOJI MIRIM-SP	2.583.330
RS	248.249	CAMPINAS-SP	1.846.389
SC	209.178	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.632.800
NI	185.145	CATANDUVA-SP	1.246.378
GO	136.440	RIO DE JANEIRO-RJ	1.226.370
ES	95.280	BELO HORIZONTE-MG	1.111.182
PE	20.357	SÃO PAULO-SP	1.042.536
PB	2.680	FERNANDÓPOLIS-SP	967.518
		BRUMADO-BA	806.200
Soma	56.591.021	ITAPEVA-SP	779.649
		PIEDADE-SP	776.326
		PIRAPORA-MG	737.214
		PARANAVAÍ-PR	668.179
		ENTRE RIOS-BA	613.015

Fonte: Conab/Ceasas

Para esse estados, foram autorizada operações de subvenção ao produtores pela Portaria Interministerial MAPA/MF/MPO/MDA nº 45, de 24 de julho de 2026, disponibilizando 10 milhões de reais para essas operações de remoção com vistas a garantir preços que incentivem a produção nesses estados.

A demanda nos diversos centros consumidores de laranja in natura provavelmente aumentará um pouco a partir de agosto, com o aumento do calor e a volta às aulas. Mas isso e a diminuição da safra prevista pelo Fundecitrus, por si só, não trarão grandes impactos nos preços, no sentido de elevação e melhora de preços recebidos pelos produtores, se o fornecimento de suco brasileiro não aumentar de forma sustentada para os mercados externos.

Em relação ao mês anterior, o fornecimento de frutas aos entrepostos atacadistas subiu 19,95% no cinturão citrícola, 5% em Sergipe, 18,7% na Bahia e caiu 5,4% no Rio de Janeiro. Já em Goiás, com o fim da safra local, o fornecimento às Ceasas foi baixo.

No que tange à primeira quinzena do mês de agosto, os preços permaneceram estáveis na maior parte das Ceasas, com algumas quedas pontuais. Com o início da safra 2026/27 no cinturão citrícola e a boa safra em outros estados, nos meses seguintes, os preços deverão oscilar suavemente nos entrepostos atacadistas.



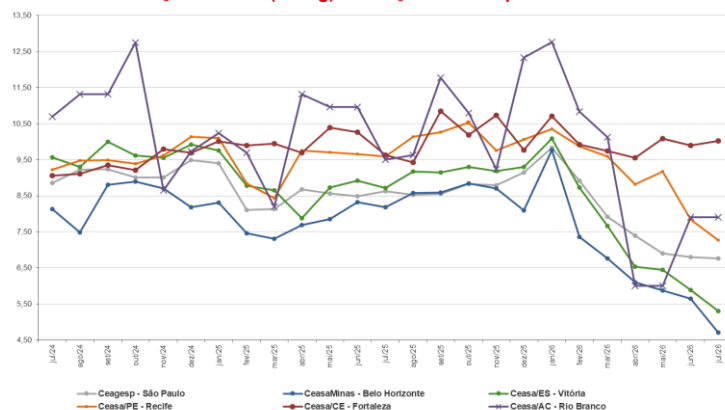
MAÇÃ

No mês de julho, pequenas quedas nas cotações ocorreram em quase todas as Ceasas analisadas, com destaque para o descenso na CeasaMinas – Belo Horizonte (-16,56%), Ceasa/ES – Vitória (-9,98%) e Ceasa/PR – Curitiba (-15,4%). Na média ponderada, a queda foi de 6,84%. Quanto à oferta, ocorreram elevações na maioria das Ceasas, com destaque para as altas na Ceasa/ES – Vitória (27%), Ceasa/RJ – Rio Janeiro (47%) e Ceasa/AC – Rio Branco (59%).

O período analisado teve como característica a queda suave das cotações em algumas Ceasas e o pequeno aumento da comercialização, dinâmica parecida com o mês anterior. A colheita da maçã fuji chegou ao seu final na Região Sul e explicou a maior parte do aumento da comercialização detectado em diversas Ceasas, já que a variedade gala já estava completamente acondicionada nas câmaras frias. Assim, com os estoques controlados pelas companhias classificadoras, com alguma dificuldade de escoamento nas primeiras semanas do mês, os preços da variedade gala continuaram estáveis, com pequenos aumentos em algumas centrais de abastecimento, vindo a subir levemente com a chegada do fim do mês, com a diminuição dos estoques, mesmo com a menor demanda por essa variedade (competição com a variedade fuji e menor poder aquisitivo do consumidor).

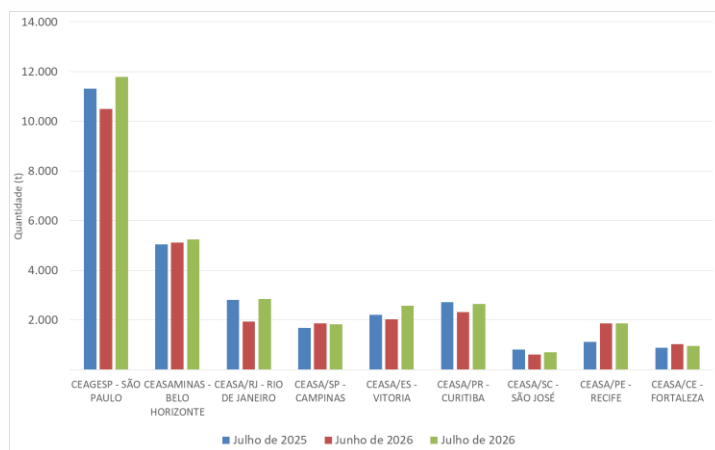
O mercado para a variedade fuji, com a colheita finalizada em junho, apresentou alta produtividade e também passou por alguma dificuldade de escoamento a preços mais remuneradores aos produtores, por causa do volume produzido. Dessa forma, mesmo com a colheita finalizada, muitas frutas estiveram disponíveis para os mercados atacadistas e varejistas, com impacto direto na manutenção dos preços em níveis menores. Essa configuração começou a mudar no fim do mês, à medida que os estoques começaram a ser consumidos e as aulas reiniciaram em diversas localidades (aumento da demanda), com as companhias classificadoras retomando seu poder no que diz respeito ao controle da oferta.

Gráfico 17 — Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 18 — Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2025, junho de 2026 e julho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 8— Principais microrregiões do país que forneceram maçã em julho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 8 — Quantidade ofertada de maçã por unidade de federação, julho de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SC	15.423.488	CAMPOS DE LAGES-SC	8.378.554
RS	9.500.732	JOAÇABA-SC	7.557.357
SP	3.251.888	VACARIA-RS	6.996.236
NI	752.341	CAXIAS DO SUL-RS	3.122.512
PE	491.275	SÃO PAULO-SP	1.619.446
BA	451.633	ITAPECERICA DA SERRA-SP	838.170
PR	337.058	IMPORTADOS	752.341
MG	139.832	OSASCO-SP	588.546
RJ	54.300	JUAZEIRO-BA	451.224
ES	36.640	SUAPE-PE	393.475
CE	33.500	JUNDIAÍ-SP	185.823
PB	3.456	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	178.305
Soma	30.476.143	POUSO ALEGRE-MG	137.800
		PORTO ALEGRE-RS	109.731
		CURITIBA-PR	109.032
		RECIFE-PE	93.480
		GUAPORÉ-RS	90.720
		PATO BRANCO-PR	88.598
		CASCAVEL-PR	60.946
		FRANCISCO BELTRÃO-PR	55.788

Fonte: Conab/Ceasas

Passada a fase da colheita, começou em junho e parte de julho, a depender do estado sulista, da fase do raleio e da poda, de modo a preparar as macieiras para a fase do acúmulo de horas-frio, fundamentais para a produtividade das macieiras na próxima safra.

Segundo relatórios da Epagri/Ciram (2026), de Santa Catarina, o número de horas-frio tem estado acima da média histórica, fator positivo para a boa produtividade das plantas. No entanto, há que se ter cautela, pois estamos diante de um dos maiores fenômenos *El Niño* dos últimos tempos, que provocará mais chuvas na Região Sul, podendo prejudicar as floradas e a qualidade das frutas, como doenças fúngicas que aumentarão a necessidade de pulverização, com o concomitante aumento dos custos de produção.

Deve ser registrado que, em relação às origens das maçãs comercializadas pelas Ceasas, houve aumento por parte da maçã catarinense (5,82%) e gaúchas (17%); as outras praças tiveram menores contribuições (em SP o fornecimento caiu 7,73%). Os estados sulistas, somados, forneceram 83% das maçãs comercializadas pelas Ceasas.

Em relação à primeira quinzena do mês de agosto, os preços, na sua maior parte, permaneceram estáveis na maioria dos entrepostos atacadistas, com o registro de poucas elevações e quedas. Com as frutas completamente acondicionadas nas câmaras frias, a tendência é que os preços subam suavemente à medida que os estoques forem consumidos.

MAMÃO

Hortigranjeiro

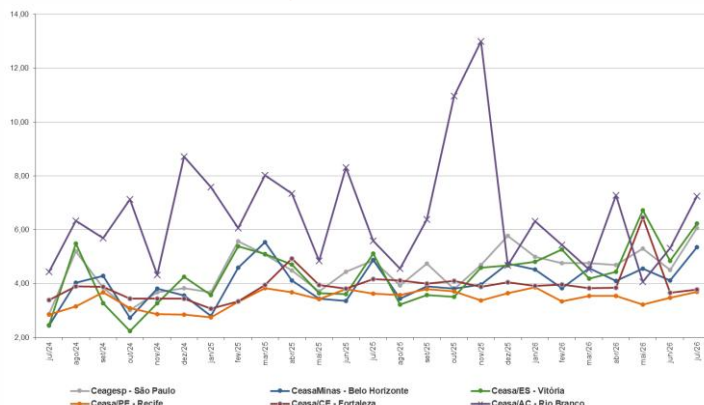
O mês de julho apresentou alta de 17,75% na média ponderada, com destaque para a elevação na Ceagesp – São Paulo (34,33%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (29,87%), Ceasa/SP – Campinas (35,17%) e Ceasa/AC – Rio Branco (36,56%). Já a quantidade comercializada apresentou esteve praticamente estável (alta de 0,85% na média). Descensos destacados foram registrados na CeasaMinas – Belo Horizonte (-18%) e Ceasa/SC – São José (-18%), além de alta na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (42%)

Em julho, as cotações subiram nos entrepostos atacadistas, com queda da oferta, nas Ceasas, especialmente da variedade formosa, com diminuição da colheita em praças produtoras relevantes, como o sul baiano e norte mineiro. Além disso, a boa qualidade dos mamões capixaba e baianos fez com que os preços de diversos lotes fossem negociados com cotações mais elevadas.

No caso específico do mamão formosa, a elevação das cotações se explica pelas temperaturas mais baixas no fim de junho e início de julho que contribuíram para a desaceleração do amadurecimento das frutas, somado à produção menor nessa época do ano e à maior demanda no início do mês, quando a maior parte dos consumidores recebem seus salários, benefícios e demais rendimentos. Mesmo com a queda da demanda no decorrer do mês, as variações nos preços no atacado não apresentaram grandes descensos justamente por causa da oferta baixa.

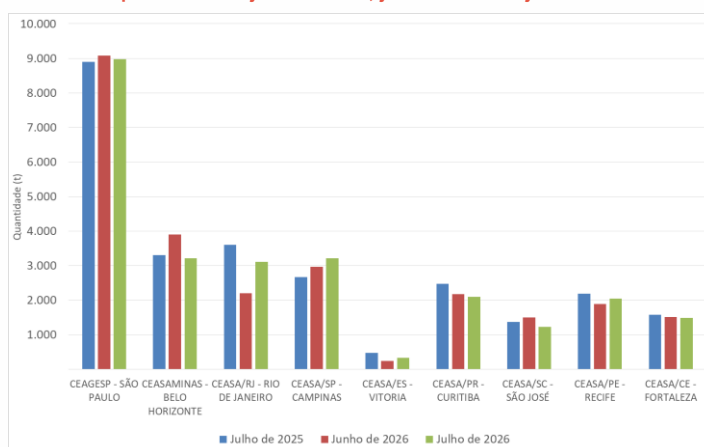
O mercado do mamão papaya também apresentou aumento de preços nos entrepostos atacadistas, mas com menor intensidade em relação ao formosa e com maiores quedas durante o mês. Sua oferta apresentou pequenos aumentos na parcial mensal, fato que não foi suficiente para provocar grandes quedas das cotações ou mesmo impactar fortemente nos preços do mamão formosa nas centrais de abastecimento e no varejo.

Gráfico 19 — Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



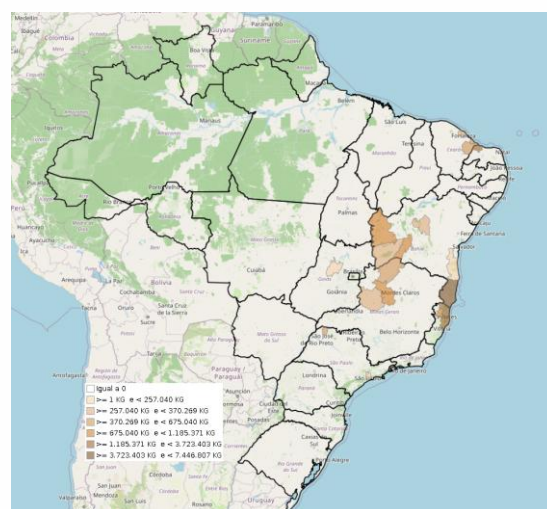
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 20 — Quantidade de mamão comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2025, junho de 2026 e julho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 9 — Principais microrregiões do país que forneceram mamão em julho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 9 — Quantidade ofertada de mamão por unidade de federação, julho de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
BA	9.675.364	PORTO SEGURO-BA	7.446.806
ES	8.960.389	MONTANHA-ES	3.717.511
MG	2.052.492	LINHARES-ES	3.614.121
RN	1.668.807	MOSSORÓ-RN	1.331.281
CE	1.494.610	SÃO MATEUS-ES	1.185.371
SP	1.004.646	PIRAPORA-MG	1.008.043
PB	289.096	NOVA VENÉCIA-ES	782.300
PE	252.467	BOM JESUS DA LAPA-BA	690.827
GO	230.000	BARREIRAS-BA	675.040
SC	18.800	JANUÁRIA-MG	548.599
DF	18.190	LITORAL DE ARACATI-CE	466.600
SE	17.764	BAIXO JAGUARIBE-CE	386.210
PR	12.600	FERNANDÓPOLIS-SP	370.269
MS	9.600	PARACATU-MG	338.641
RJ	6.000	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	317.975
		FORTALEZA-CE	278.940
		IRECÊ-BA	257.040
		SÃO PAULO-SP	250.646
		ILHÉUS-ITABUNA-BA	233.780
		CERES-GO	230.675
Soma	25.710.825		

Fonte: Conab/Ceasas

Para os produtores, esses preços mais elevados têm proporcionado alívio às finanças, já que no ano os custos subiram (especialmente para fertilizantes, agrotóxicos, mão de obra, transporte e outros). Além disso, no primeiro semestre as cotações não subiram tanto ao ponto de contribuírem para a obtenção de margens elevadas nas vendas, por causa da maior produção das frutas em condições de temperaturas mais elevadas.

Quanto às principais regiões produtoras, ocorreu diminuição dos envios feitos pelo sul baiano (17,5%), norte mineiro (32,3%) e os mamões potiguares (6,85%). Já os envios feitos pelo norte capixaba aumentaram em 13,9%.

Em relação à primeira quinzena do mês de agosto, em meio a uma demanda estável, os preços estiveram estáveis no mercado de mamão formosa para a maior parte das Ceasas; já em relação ao mamão papaya, não ocorreu tendência definida nesse mercado. Para ambas as variedades de mamão, os preços não devem apresentar grandes quedas entre as Ceasas, já que temperaturas mais amenas atrasam o amadurecimento das frutas.



MELANCIA

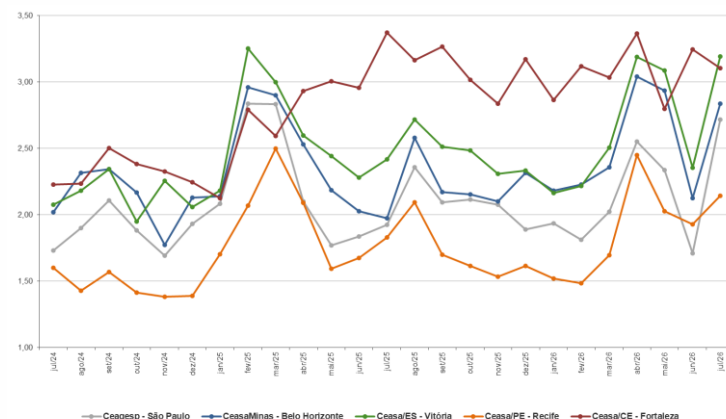
O movimento na maior parte das Ceasas foi de grandes altas de preços, à exemplo da elevação na Ceagesp – São Paulo (59%), CeasaMinas– Belo Horizonte (34%), Ceasa/SP – Campinas (52%) e Ceasa/PR – Curitiba (38%). Já a oferta caiu na maioria dos entrepostos, com destaque para a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-12%), Ceasa/ES – Vitória (-20%) e Ceasa/PE – Recife (-22%).

Em julho, na maior parte do tempo, a comercialização foi restrita, com elevação geral de preços, tanto no início do mês, período em que a maioria dos consumidores recebeu seus rendimentos e salários, quanto até o fim do segundo decêndio. Na reta final do mês, a oferta começou a aumentar em Uruana/GO, começando a pressionar os preços no sentido de queda.

Mesmo no início do mês, a demanda não cresceu tanto por causa do tempo mais frio na maioria dos centros consumidores, mas os preços continuaram elevados por causa da oferta restrita; já no fim do mês a procura não cresceu tanto por causa da descapitalização dos consumidores. Essa realidade deve mudar de comportamento em agosto, quando o calor e a elevação da oferta goiana e tocantinense, tenderão a provocar a diminuição das cotações e o aumento do consumo. Em sua maioria, a melancias estão dotadas de qualidade, mas algumas frutas apresentaram rachaduras na casca devido à viroses que surgiram nas lavouras e a amplitude térmica durante o dia e à noite.

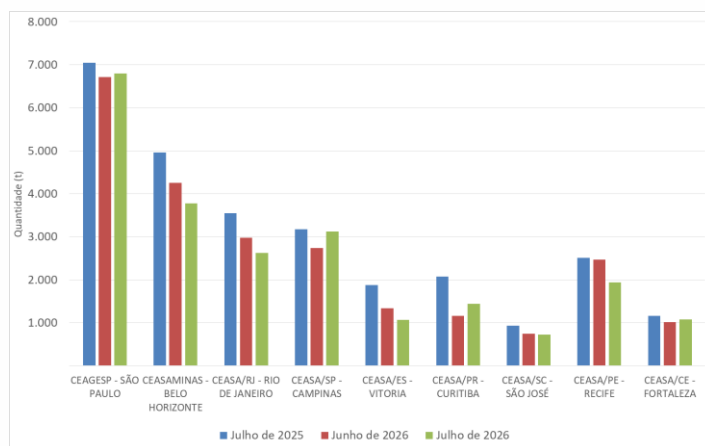
O principal centro fornecedor de frutas para as Ceasas foi a microrregião de Ceres (GO), tendo Uruana como o principal município produtor. A produção caiu durante o mês em 30%, fruto também do planejamento dos produtores e do plantio em meses anteriores, devido à menor demanda (causada pelo tempo mais frio e férias escolares nos principais centros consumidores). Já a região tocantinense aumentou em 48,5% seus envios aos entrepostos atacadistas. Para as outras regiões, ocorreram quedas nas praças pernambucana (-11,56%) e paulista (-37%), além de elevação na Bahia (14,95%) e Minas Gerais (44%). Tocantins e Goiás serão as principais regiões produtoras até outubro.

Gráfico 21 — Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



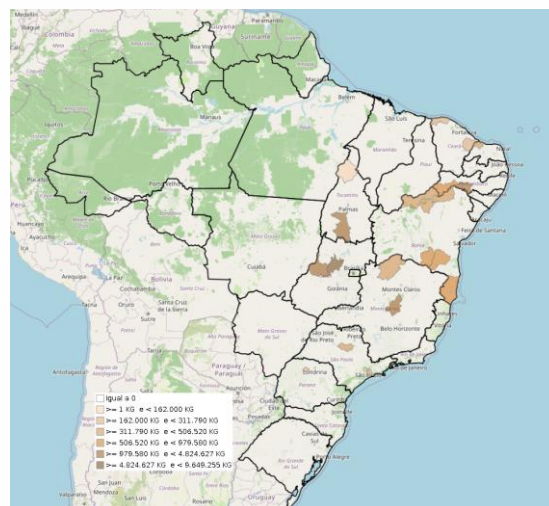
Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 22 — Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2025, junho de 2026 e julho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Figura 10 — Principais microrregiões do país que forneceram melancia em junho de 2026.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 10 — Quantidade ofertada de melancia por unidade de federação, em julho de 2026, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
GO	10.808.130	CERES-GO	9.649.254
PE	2.566.100	RIO VERMELHO-GO	3.232.196
BA	2.389.244	ITAPARICA-PE	1.927.280
TO	1.920.178	GURUPI-TO	1.816.068
MG	1.334.910	CURVELO-MG	979.580
SP	821.774	BRUMADO-BA	623.560
CE	597.500	PORTO SEGURO-BA	584.864
RN	464.177	VITÓRIA DA CONQUISTA-BA	526.000
ES	73.000	PETROLINA-PE	506.520
PA	65.180	MOSSORÓ-RN	464.177
PI	62.649	JUAZEIRO-BA	442.020
AC	40.505	ARARAQUARA-SP	322.792
RS	20.000	JANUÁRIA-MG	311.790
RO	6.820	SÃO PAULO-SP	285.376
DF	2.197	LITORAL DE CAMOCIM E	
Soma	21.172.364	ACARAÚ-CE	220.000
		MARINGÁ-PR	203.000
		BAIXO JAGUARIBE-CE	162.000
		ARAGUAÍNA-TO	158.040
		BAIXO CURU-CE	151.000
		OSASCO-SP	116.168

Fonte: Conab/Ceasas

Há que se notar que mais de 2 milhões de toneladas de melancia são produzidas no Brasil todo o ano, em mais de 85 mil hectares, com produtividade média superior a 22 toneladas por hectare. Goiás, atualmente, com implemento de novas tecnologias que aumentam a produtividade a qualidade das frutas, é o maior estado produtor brasileiro.

Em relação à primeira quinzena do mês de agosto, os preços caíram na maioria das Ceasas, em meio à elevação da oferta em Goiás e Tocantins, mesmo com o aumento da demanda por causa do calor na maior parte do Brasil. Esse cenário tem grande chance de repetição nos meses seguintes.



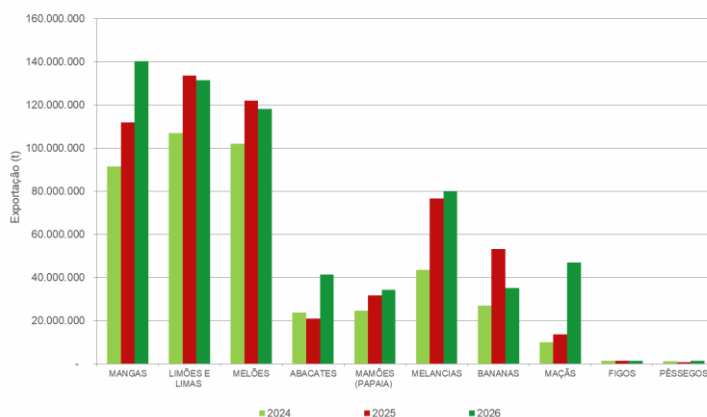
EXPORTAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS

Nos primeiros sete meses de 2026, o volume total enviado ao exterior foi de 703,3 mil de toneladas, alta de 9,6% em relação ao mesmo período de 2025, e o faturamento foi de U\$S 881,3 milhões (FOB), superior 16,3% em relação ao mesmo período de 2025 e superior 38,7% em relação ao mesmo período de 2024. As vendas externas subiram no acumulado até julho principalmente nos mercados de manga (25,2%, notadamente do Vale do São Francisco-BA/PE), abacates (97%), mamões, melancias, pêssegos (84,4%) e para as maçãs (244,7% - com o aumento da produção da fruta), além de cair destacadamente para o mercado de bananas (34%), melões e uvas (-23,6%) (Brasil, 2026a).

Banana: houve queda das exportações nos primeiros sete meses do ano em relação ao mesmo período de 2025, no percentual de 34%. Em relação ao mês anterior, a queda foi de 27,8% e no que diz respeito a julho de 2025, a queda foi de 66%. Já em relação ao faturamento ocorreu queda de 22,7% (Brasil, 2026b). As quedas ocorreram por causa da menor qualidade de bananas para exportação e da concorrência com outros países produtores (principalmente Paraguai e Equador), que aumentaram também seus envios, contribuindo para a elevada oferta no mercado externo.

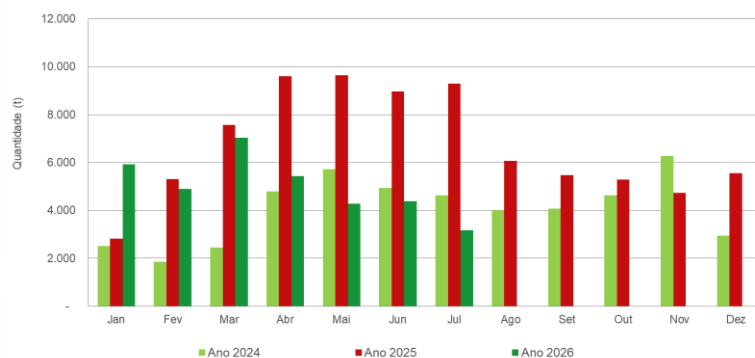
Laranja: nos primeiros sete meses do ano, as exportações de laranja in natura aumentaram 573% em relação ao mesmo período do ano anterior (registraram 1,81 mil toneladas). Já o suco de laranja, por causa dos problemas com a absorção europeia, continuou a exibir recuperação modesta do consumo em relação às safras anteriores, mesmo com a queda expressiva dos preços no mercado internacional. O volume comercializado foi estável em relação a julho de 2025, foi 25,6% maior em relação ao mês anterior e cresceu 12,7% no acumulado anual até julho, mas foi menor 7,7% em relação a julho de 2024. Já as importações de laranjas in natura comercializadas pelas Ceasas caíram 35%, originárias principalmente da Espanha e Egito (Brasil, 2026b).

Gráfico 23 — Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e junho de 2024,2025 e 2026



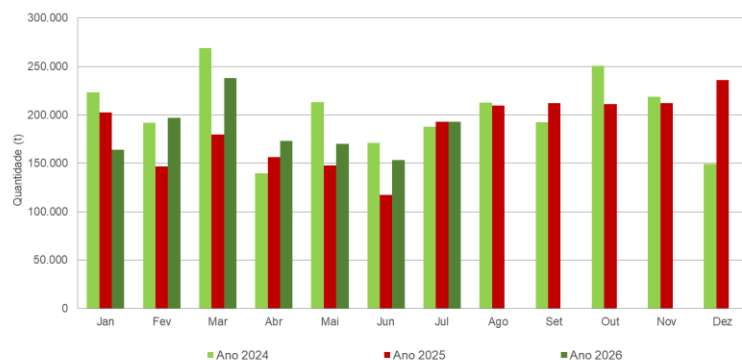
Fonte: Brasil (2026a)

Gráfico 24 — Quantidade de banana exportada pelo Brasil nos anos de 2024,2025 e 2026



Fonte: Brasil (2026b)

Gráfico 25 — Quantidade de laranja exportada pelo Brasil nos anos de 2024,2025 e 2026



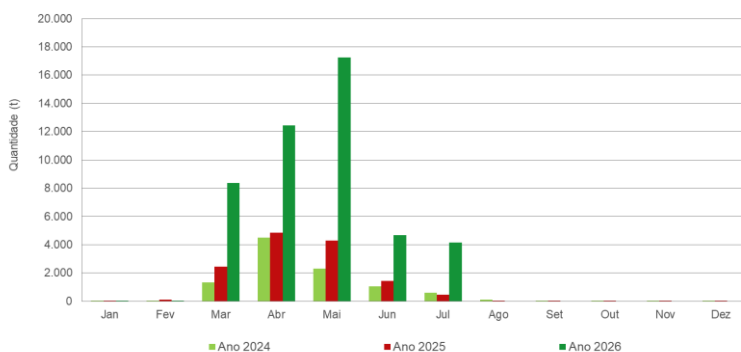
Fonte: BRASIL (2026b)

Maçã: as vendas externas registradas nos primeiros sete meses do ano subiram, em relação ao mesmo período do mês anterior, em 245%. No entanto, foram 803% maiores em relação a julho de 2025 e inferiores 10,7% na comparação com o mês anterior, confirmando a maior produtividade da atual temporada, a boa produção e as boas vendas no ano. Já o faturamento foi 238,5% superior em relação ao mesmo período do ano passado (Brasil, 2026b). A temporada de exportações começou em março e atingiu seu pico em maio. Com o aumento da safra 2025/26, as vendas no atual ano fecharão com números mais elevados em relação à temporada passada, principalmente para países asiáticos (Índia, Bangladesh, Arábia Saudita) e Rússia, além de países europeus em menor volume. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas caíram 28,7%, devido justamente à maior produção da temporada e aos maiores estoques

Mamão: as vendas externas nos primeiros sete meses do ano, em relação ao mesmo período do ano anterior, subiram 7,6%, foram 6,9% maiores em face de julho de 2025 e maiores 3,7% em relação ao mês anterior; o aumento do faturamento foi de 11,1% de janeiro a julho de 2026 (Brasil, 2026b). Mesmo com a redução da produção exportável no mês, os envios no ano continuaram maiores em relação ao ano passado e em relação aos anos anteriores, e a tendência é que as exportações continuem aquecidas, especialmente para a União Europeia, principal centro comprador da fruta.

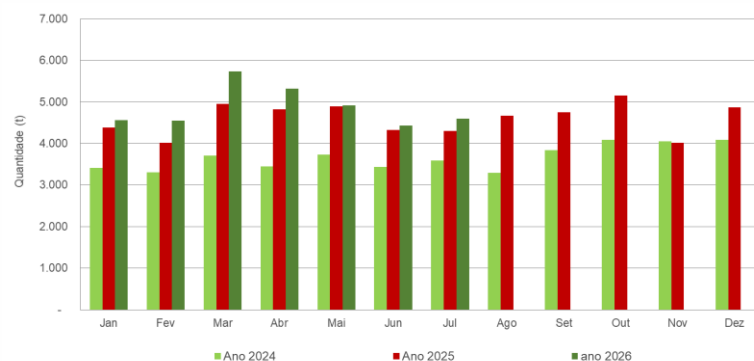
Melancia: as vendas externas nos primeiros sete meses do ano foram 4,4% maiores em relação ao mesmo período do ano anterior, o faturamento subiu 28,5%. Já a comercialização foi 42% menor em face de julho de 2025 e em relação ao mês passado, a queda foi de 26% (Brasil, 2026b). Uma vez que a entressafra exportadora está findando, os números acima devem aumentar a partir de setembro. A produção brasileira na temporada 2025/26, se mostrou altamente positiva em volume e rentabilidade, principalmente para as minimelancias potiguares e cearenses. Para os próximos meses, o volume e o faturamento também poderão ser influenciados pela concorrência de melancias centro-americanas.

Gráfico 26 — Quantidade de maçã exportada pelo Brasil nos anos de 2024, 2025 e 2026



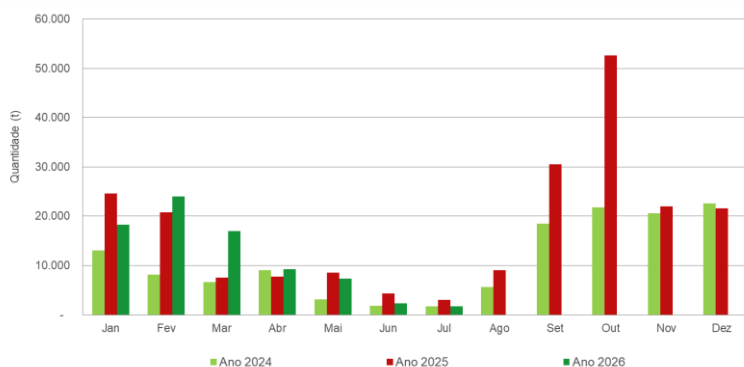
Fonte: Brasil (2026b)

Gráfico 27 — Quantidade de mamão exportado pelo Brasil nos anos de 2024, 2025 e 2026



Fonte: Brasil (2026b)

Gráfico 28 — Quantidade de melancia exportada pelo Brasil nos anos de 2024, 2025 e 2026



Fonte: Brasil (2026b)

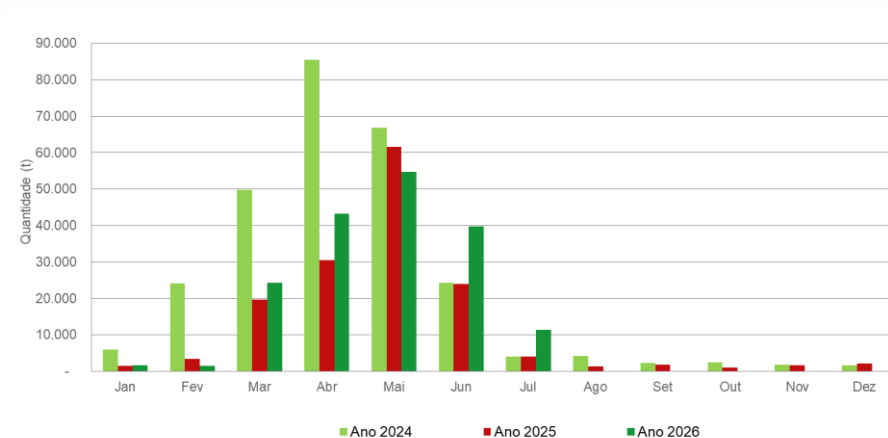
IMPORTAÇÃO DE HORTALIÇAS

IMPORTAÇÃO DE CEBOLA

Com preços em ascensão desde os primeiros meses do ano, posicionando-os em níveis elevados, as importações de cebola tiveram acréscimos em relação a 2025. Os importadores encontraram ambiente propício para viabilizar as entradas de cebola no País.

Dessa forma, no acumulado do ano até julho as importações estão 21,9% acima do mesmo período de 2025. Deve-se lembrar que em 2025 os preços estavam baixos, diante de uma oferta mais que suficiente para atender a demanda, não deixando lacuna para a cebola importada. Em julho, no entanto, essas importações tiveram queda significativa em relação a junho, de cerca de 70%. A maior parte continuou a vir da Argentina, seguida dos quantitativos com origem no Chile, Espanha, Nova Zelândia e dos Países Baixos (Brasil, 2026b).

Gráfico 28 — Quantidade de cebola importada pelo Brasil nos anos de 2024, 2025 e 2026



Fonte: Brasil (2026b)



DESTAQUES DAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO

Conab analisa comercialização das Centrais e Abastecimento de Hortigranjeiros – Ceasas brasileiras entre 2016 e 2025

Os números apresentados pela Companhia Nacional de Abastecimento – Conab (2026) , para o ano de 2025, no âmbito do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort, apresenta níveis de comercialização anuais assemelhados aos dos últimos cinco anos nas Ceasas brasileiras, com pequeno declínio detectado no ano passado, último da série.

O Sistema de Informações sobre a Comercialização Consolidada das Centrais de Abastecimento – Siscom, ferramenta tecnológica da empresa responsável pelos dados divulgados, traz o volume físico setorial do comércio, o ranking individual das Ceasas e o desempenho financeiro refletido pela negociação das safras colhidas e negociadas dentro desses entrepostos atacadistas.

A seguir, o quadro resumo comparativo dos últimos dez anos (2016 a 2025) da comercialização geral setorial de frutas e hortaliças nas Ceasas:

Tabela 11 - Comercialização total de hortigranjeiros

Ano	Quantidade (kg)	Valor (R\$)	Valor médio em R\$/Kg-ano
2016	15.920.564.068	36.409.969.140,00	2,28
2017	17.187.265.538	34.394.288.309,55	2,00
2018	16.828.901.499	36.108.680.589,44	2,15
2019	16.806.200.472	41.014.218.654,79	2,44
2020	16.351.854.325	42.280.824.291,12	2,59
2021	17.490.997.387	47.544.824.413,87	2,72
2022	17.547.444.098	61.806.360.163,19	3,52
2023	17.401.273.490	66.677.490.703,77	3,83
2024	17.012.762.824	75.745.089.422,00	4,45
2025	16.650.646.166	68.680.898.127,88	4,12

Fonte: Conab/Ceasas.

Nota: as informações da tabela são de responsabilidade das Ceasas. O número de entrepostos informantes, pelo grande universo que representa, pode apresentar pequenas alterações entre um ano e outro, porém isso é considerado pela Conab para divulgação comparativa entre o ano referência e o anterior. A exemplo, no ano de 2024 e 2025, foram de 54 entrepostos no total, concentrando as mesmas centrais para a comparação analítica entre os períodos.

Por outro lado, e análises mais propositivas, importa salientar conjuntamente o grau de relevância desse canal de comercialização (Ceasas) para estabelecer a real importância dessas informações em contexto do abastecimento nacional.

Para tanto, observamos os dados de produção agrícola total do país para esse nicho produtivo publicado pela Confederação Nacional para a agricultura e Pecuária (CNA, 2026), obtido a partir das informações do IBGE/2017, com atualizações até o ano de 2020, estimando o total da produção de frutas e hortaliças em torno de 75 milhões toneladas. Esse volume, vis a vis, com a comercialização anual divulgada pela Conab das Ceasas, (aproximadamente 17 milhões de toneladas em média), remete a uma parcela considerável, em torno de 23% da comercialização de toda a produção nacional, tal fato, confirma o bom nível de importância desses equipamentos para o atendimento geral do escoamento da produção e o suporte de grande parte das necessidades de consumo desses itens no país.

Em linha, analisar as possíveis causas dessa “estagnação” e suas possíveis consequências, passa a ter relevância, tanto para a nossa produção agrícola, no caso realizada majoritariamente por agricultores familiares, e para o nível de suporte do abastecimento e consumo desses tipos de alimentos.

FATORES ESTRUTURAIS LIMITANTES

I. Infraestrutura física e tecnológica das Ceasas: algumas possibilidades e reflexões tomam forma, como o limite de capacidade de atendimento operacional desses entrepostos se aproximando ou já definidos.

Tal entendimento refere-se, em especial, ao baixo grau de modernização da infraestrutura e da base tecnológica disponível por esses equipamentos atacadistas e que parecem não acompanhar as necessidades de produtores, comerciantes e consumidores. Em tempos de emergência climática, que ocorrem atualmente com recorrência, essas questões se tornam cada vez mais evidentes como gargalos para a comercialização de alimentos frescos, que têm especificidades e grande perecibilidade. Em consonância, o nível e formas de investimentos devem ser priorizados, pactuados e ter agenda de compromisso entre os atores dessas cadeias de produção e de abastecimento.

Gestão organizacional: o conjunto de processos, ações e estratégias das Ceasas podem também refletir dificuldades e, estas, devem ter foco e objetividade, saindo da única questão de gerenciamento do condomínio e zeladoria dos espaços, para a gestão e conciliação dos interesses finalísticos, razão da criação e existência jurídica desses sítios alimentares, que tem a centralidade na oferta das condições logísticas e apropriadas ao comércio.

Sabe-se que dificuldades orçamentárias e financeiras consomem tempo e energia, porém, trabalhar para o reconhecimento da essencialidade das Ceasas deve, de forma concomitante, ser um objetivo comum, vislumbrando a canalização de interesses, recursos e níveis de prioridade.

Nesse mister, a Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – Abracen, tem feito interessante trabalho, trazendo um olhar mais claro e acertado para o reconhecimento do segmento, agregando a vontade política para legitimar os interesses socioeconômicos que as centrais representam. A conjugação desses esforços pode trazer os recursos necessários para a modernização do setor.

II – Custo dos Alimentos

Outra possibilidade de efeitos na comercialização total das centrais de abastecimento pode estar firmemente relacionada ao custo de alimentos, que conforme a tabela de comercialização total acima, mostra os anos de 2016 e 2025, com preço médio anual em kg da comercialização inferior ao do ano anterior, indicando um descolamento dos preços do setor de hortigranjeiros em relação aos demais itens que compõem o subgrupo de alimentação e bebidas medidos pelo IBGE/IPCA.

Tabela 12 - IPCA - Variação acumulada em 12 meses (%) - Brasil

Mês	Índice geral	Alimentação e bebidas
Dez/16	6,29	8,62
dez/17	2,95	-1,87
dez/18	3,74	4,02
dez/19	4,3	6,37
dez/20	4,52	14,09
dez/21	10,06	7,94
dez/22	5,79	11,64
dez/23	4,62	1,03
dez/24	4,83	7,69
dez/25	4,26	2,95

Fonte: IBGE (2026a,2026b)

Os números da tabela demonstram pressão percentual altista de preços sobre os itens do grupo de alimentação e bebidas em 6 dos últimos 10 anos, quando comparado ao comportamento de preços do IPCA Geral. Como mencionado, o mercado atacadista representado pelas Ceasas, apenas os anos de 2017 e o de 2025 tiveram preços mais arrefecidos, mesmo assim, tal movimento baixista de preços pode ser explicado também pelos excelentes períodos e condições para o plantio e boas colheitas das safras, seguidos de anos atípicos que, ao contrário, sofreram as fortes consequências do evento El Niño nos anos de 2016 e 2024, com condições climáticas muito adversas, oferta e qualidade dos alimentos diminuídas e, conseqüentemente, preços mais altos

Complementarmente, a análise relacional entre a tabela de Comercialização Total de Hortigranjeiros/Conab-Prohort – Siscom e a tabela IPCA/IBGE (2016 a 2025), sugerem diferenças dos valores percentuais entre elas, quando o aumento médio em termos compostos de preços dos produtos comercializados nos últimos dez anos ficou em torno de 57% (valor médio em R\$/kg-ano; 2016 = R\$ 2,00 e 2025= R\$ 4,12), enquanto o apontamento do IPCA Geral/IBGE – 2016 e 2025 (últimos dez anos completos) ficou em 41,73% e o do subgrupo de Alimentação e Bebidas do mesmo índice, registrou o valor de 54,91%, ambos também em termos compostos.

Tabela 13 – Tabela comparativa entre os Índices do IBGE e as informações da Conab para a comercialização em Ceasa

PERÍODO	IBGE ÍNDICE GERAL 2016/2025	IBGE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS - 2016/2025	SISCOM - CONAB/PROHORT 2016/2025
2016/2025	41,73%	54,91%	46,66%

Pela comparação da tabela acima é possível perceber a pressão do subgrupo de Alimentação e Bebidas no Índice Geral de preços do IBGE, como também valores menores praticados na comercialização nos mercados atacadistas de hortigranjeiros representados pelas ceasas brasileiras. Tal constatação pode explicar e corroborar o uso das centrais de abastecimento como uma ferramenta logística para a redução de custos dos alimentos.

III- Outras possibilidades de interferência na comercialização

Limitação de crescimento: como colocado anteriormente, as Ceasas, mesmo sendo um dos principais (ou principal) destino da comercialização de hortigranjeiros, não é a única comercializadora desses alimentos e sofre, portanto, natural concorrência. Além disso, os efeitos eventuais de suas próprias condições e limites, especialmente pela indisponibilidade de área de ampliação comercial, inviabiliza o aumento das lojas dos permissionários atuais ou a possibilidade de abrigar novos permissionários/concessionários interessados.

Como consequência, observa-se o transbordamento da comercialização intramuros dos entrepostos para o seu lado externo, circunvizinho, caracterizado pela proliferação de “centros de distribuição”, denominados “CDs”, que comercializam e influenciam no movimento comercial que poderia ser realizado dentro de seus próprios perímetros, não fosse a limitação física.

Concorrentes físicos: podemos citar as redes varejistas, compostas por grandes cadeias ou conglomerados econômicos e grande poder financeiro. Juntamente, empreendimentos mistos, que misturam a função varejista e atacadista, denominados “atacarejos”, também lutam por parte percentual das vendas dos produtos hortigranjeiros, esses, da mesma forma, reúnem grande capacidade financeira. Com menor poder financeiro e atuando no varejo, equipamentos de consumo e apelo cultural como as feiras livres, também detêm participação na comercialização dos itens, entre outros equipamentos como mercearias e assemelhados de pequeno porte.

Concorrentes virtuais: novas tecnologias aproximam os produtos de comercializadores aos respectivos consumidores, como o e-commerce e outras de igual padrão, que são plataformas tecnológicas que possibilitam a aquisição de produtos de forma remota. Tal forma comercial já é realidade e estão espalhadas por todas as cidades e em distintos ramos de negócios, começa a ter alguma influência na Ceasas, mesmo que ainda restrita.

CONCLUSÕES

As centrais de abastecimento representam um grande avanço pelo conceito logístico que apropria, diminuindo a distância das áreas produtivas e de seus compradores. Ao consolidar cargas e conjugar a oferta de produtos e da demanda pelos mesmos, criam um ambiente favorável para o compra e consumo de itens in natura. A reboque, promovem a concorrência e preços mais justos. O sucesso dessa fórmula pode ser percebido em todos os continentes do mundo e é praticado por mais de uma centena de países.

Porém, esses espaços comerciais no Brasil já existem, em sua maioria, há mais de 50 anos, com notada falta de investimentos. O resultado é a baixa manutenção e a consequente precarização da oferta de serviços, impactando e limitando a ação de seus atores. A necessidade de investimentos em infraestrutura e modernização tecnológica poderia melhorar o ambiente de comercialização com o aumento sustentado de suas vendas.

Em outro aspecto de análise e reflexão, entende-se que as informações geradas pela comercialização de produtos dentro dos entrepostos hortigranjeiros, poderiam ser de grande auxílio para subsidiar as informações para investimentos nos próprios entrepostos e de direcionamento de políticas agrícolas e de abastecimento.

O atual texto expõe pressão altista do grupo de alimentos para a computação do índice geral de preços estampado pelo IPCA/IBGE em grande parte dos períodos analisados. Nesse contexto, também destaca, em série temporal de importância (dez anos), a relação de preços em Ceasas, com menores indicadores de preços no mercado atacadista para o nicho agrícola das frutas e hortaliças. Tal evidência pode ter relevância para consideração desses locais como de interesse estratégico negocial e para políticas públicas de apoio.

Por final, as informações das ceasas compiladas e tratadas pela Conab/Prohort em nível nacional, podem fazer parte do escopo de análise dos órgãos de pesquisas econômicas e monitoramento, já que nos ambientes comerciais das centrais de abastecimento podem-se perceber tendências que influenciam o padrão de consumo alimentar das populações.

Referências

BRASIL. MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Agrostat - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro**. Disponível em: <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>. Acesso em: 15 ago. 2026a.

BRASIL. MDIC - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 15 ago. 2026a.

CNA - CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. **Mapa da produção de hortifrúti**. Disponível em: <https://cnabrasil.org.br/mapa-da-producao-de-hortifruti>. Acesso em: 19 ago. 2026.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Centrais de Abastecimento: Comercialização total de frutas e hortaliças de 2025**. Brasília, DF, v. 9, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/hortigranjeiros-prohort/publicacoes-do-setor-hortigranjeiro/Comercializa_total_2025 . Acesso em: 20 ago. 2026.

EPAGRI - EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA. **Boletim Agropecuário**. Florianópolis, SC, n. 159, ago/2026. Disponível em: <https://publicacoes.epagri.sc.gov.br/ba/article/view/2636/2377>. Acesso em: 24 ago. 2026.

EPAGRI - EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA. CIRAM – CENTRO INFORMAÇÕES DE RECURSOS AMBIENTAIS E DE HIDROMETEOROLOGIA. **Notas meteorológicas**. Disponível em: <https://ciram.epagri.sc.gov.br/index.php/category/notas-meteorologicas/>. Acesso em: 24 ago. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 1420 - IPCA dessazonalizado - Variação mensal, acumulada no ano e peso mensal, para o índice geral, grupos, subgrupos, itens e subitens de produtos e serviços (de janeiro/2012 até dezembro/2019)**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1420>. Acesso em: 20 ago. 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 7060 - IPCA - Variação mensal, acumulada no ano, acumulada em 12 meses e peso mensal, para o índice geral, grupos, subgrupos, itens e subitens de produtos e serviços (a partir de janeiro/2020)**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060> . Acesso em: 20 ago. 2026.

ISBN 977-244658604-2



APOIO



REALIZAÇÃO



Conab

MINISTÉRIO DO
**DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR**

